

**UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU – FURB
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E DESPORTO**

**AVALIAÇÃO MOTORA EM ESCOTEIROS INTERMEDIÁRIOS
E INICIANTE COM FAIXA ETÁRIA DE 7 A 11 ANOS
DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - SC.**

CLEITON ROSSI

BLUMENAU

2012

CLEITON ROSSI

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado e bacharel em Educação Física.

Orientadora: Prof. Msc. Rosangela Sloboda

BLUMENAU

2012

CLEITON ROSSI

**AVALIAÇÃO MOTORA EM ESCOTEIROS INTERMEDIÁRIOS
E INICIANTE COM FAIXA ETÁRIA DE 7 A 11 ANOS
DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - SC.**

**Trabalho de Conclusão apresentado ao
Curso de Educação Física do Centro de
Ciências da Saúde da Universidade
Regional de Blumenau como requisito
parcial para a obtenção do grau de
licenciatura e bacharel em Educação Física,
avaliado pela Banca Examinadora, formada
por:**

Aprovado em: __ / __ / ____.

Presidente: Prof^a Msc. Rosangela Sloboda, Orientadora, FURB.

Membro: Prof. Dr. Luiz Francisco Reis, FURB

Membro: Prof. Msc. Sidirley de Jesus Barreto, FURB.

DEDICATÓRIA

Eu Cleiton, dedico impreterivelmente este trabalho a **Deus** por me dar a vida e me acompanhar nos passos de minha vida, aos meus pais **Ademar Rossi e Zilda Schmitz Rossi**, meu porto seguro, e a minha irmã **Cristiana Rossi**, por já ter passado por situações parecidas e assim dividir comigo os ensinamentos adquiridos por ela. Não poderia deixar de dedicar este trabalho a aquele que me guiou por vários momentos em meus estudos, ao professor e amigo **Luiz Francisco Reis**, agradeço a paciência e a dedicação que você teve nessa minha pesquisa. Com suas palavras que me fizeram perceber erros e que diante disso consegui transcrever este estudo. Nada mais que justo a dedicação deste trabalho as crianças, pais e chefes do movimento escoteiro que me deram a oportunidade de realizar este estudo.

AGRADECIMENTOS

Eu Cleiton agradeço,

Ao professor, Orientadora Msc. Rosangela Sloboda, pelas suas colocações e disposição, dando apoio no decorrer deste estudo;

Ao professor, Msc. Sidirley Jesus de Barreto, que desde o início do projeto contribuiu, dando-me suporte com referencias muito importante;

Ao professor Dr. Luiz Francisco Reis, pela sua generosidade, críticas, contribuições e suporte que tanto me fizeram realizar esta pesquisa;

Aos professores do curso de Educação Física da Universidade Regional de Blumenau – FURB, pelas aulas ministradas durante estes anos de graduação;

Aos professores da Faculdade de Desporto da Universidade do Porto - UP – Portugal pela experiência que me proporcionaram em minha vida acadêmica;

Aos Grupos Escoteiros do Distrito Alto Vale Planalto pelo apoio nesse estudo, em especial o grupo 75 de Presidente Getúlio e o 10 de Agrolândia;

Ao 235 Grupo Escoteiro Vila Nova da Telha – Maia – Portugal, que me acolheram em suas atividades e me permitiram enriquecer o conhecimento sobre o escotismo mundial;

A todos que colaboraram de forma direta ou indiretamente para a realização desta conquista; fica minha enorme gratidão por todos, pessoas que estão presente em toda minha história de vida.

Cleiton Rossi

“Diante de cada Homem, abrem-se dois caminhos: o do egoísmo ou o do Serviço. Cada um terá que escolher por si próprio qual será o verdadeiro lema. O egoísmo é mais cômodo; o Serviço envolve sacrifício. Se um indivíduo não é capaz de se sacrificar, não tem direito de se chamar Homem. Mas se sacrifica para servir, exprimindo da melhor maneira possível o seu amor, pode estar certo de que a vida será para ele um bem muito real, cheia de Felicidade.”

Baden Powell (Scouting for boys)

RESUMO

O método escoteiro oferece a seus praticantes vários objetivos, aventura, desafio, fraternidade, serviço à comunidade, vida em equipe, desenvolvimento pessoal, aprender fazendo e autonomia. O movimento escoteiro por consequência da pouca popularidade no Brasil, faz com que exista, um grande déficit no que diz respeito à pesquisa e artigos. A educação é um processo que não para e renova-se a cada dia. Com isso o Movimento Escoteiro oferece um programa atraente, variado, dinâmico para evolução das crianças e jovens a cada momento. Educação e exemplo devem sempre seguir juntos, são inseparáveis; então caberá ao exemplo do adulto o papel fundamental para que isso ocorra na formação e desenvolvimento da criança. Contudo o desenvolvimento motor é estudado como mudanças do movimento físico executado pelos sujeitos da pesquisa, conseguindo também responder se tais movimentos correspondem a sua idade cronológica ou não, e dizer o porque ele acontece e de que maneira. Por conta disso, esta pesquisa objetivou verificar o perfil motor de crianças entre 7 a 11 anos de idade de ambos os sexos membros do movimento escoteiro a mais de dois anos, e compará-lo com crianças da mesma idade cronológica, que estão há menos de 6 meses no movimento. Fizeram parte deste estudo 16 crianças do Grupo Escoteiro Guajapirá 75/SC da cidade de Presidente Getúlio Santa Catarina, onde 8 eram adeptas ao movimento escoteiro a mais de dois anos e outras 8 iniciantes com menos de seis meses, estas, foram comparadas entre si para verificar o desenvolvimento motor de cada uma. O estudo utilizou a Escala de Desenvolvimento Motor (ROSA NETO, 2002), para avaliar o grau de desenvolvimento motor de cada criança. Com isso foi realizado um comparativo entre as duas situações. Os dados foram coletados e comparados cada qual com seu protocolo, e assim com a obtenção dos resultados, foi feita uma análise detalhada sobre a qual, o desenvolvimento motor de cada sujeito pôde ser analisado, verificando que, os sujeitos iniciantes tem médias inferiores quando comparado com os escoteiros intermediários.

Palavras Chaves: Desenvolvimento Motor, Escotismo, Avaliação Motora.

ABSTRACT

The Scout method provides to its participants many objectives, like adventure, challenge, fraternity, community services, as well as living in team, personal development, learning by doing and autonomy. Because of its low popularity in Brazil, this approach is not as researched as it could be. The educational process never stops, and day to day keeps renewing itself. That's why this international Scout Movement is an attractive program, diversified and dynamic, that makes kids and teenagers grow each day, every time. These two models – education and good examples – must be always together. They're inseparable, and cannot be split up. So, adults have a fundamental responsibility to help kids and teenagers through this important developing process. However, the motor development will be studied like changes in the physical movement performed by the research subjects. Here, it'll be possible to answer if these movements correspond to their chronological age or not, and say how and why it happens. Thus, this research has the objective to verify the real motor profile of children from 7 to 11 years old, of different genders, that have been part of the Scout Movement for more than two years, and then compare the results with children of similar age, who have been in the same project for only six months. 16 children were studied, for this approach, from Guajapirá 75/SC Scout Group, in Presidente Getúlio. They were divided in two groups. The first one: 8 kids that have been in this Scout Group for more than two years. The second one: 8 kids from the same project, that have been there for at least six months. The research used the development scale motor (ROSA NETO, 2002), to rate the degree of development of each child. With that, a comparison was canvassed between both groups. After that, we could notice that the second group had an inferior development than the first one.

Keywords: Motor Development, Scouting, Motor Evaluation.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	21
TABELA 2.....	22
TABELA 3.....	34
TABELA 4.....	35
TABELA 5.....	38
TABELA 6.....	43

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1	39
FIGURA 2	42
FIGURA 3	42
FIGURA 4	44
FIGURA 5	46

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	13
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA.....	13
1.2 PROBLEMA.....	15
1.3 JUSTIFICATIVA	15
1.4 OBJETIVOS	16
1.4.1 Objetivo Geral.....	16
1.4.2 Objetivos Específicos	16
1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA	16
1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA	17
1.7 DEFINIÇÃO DE TERMOS	17
1.7.1 Definição Conceitual.....	17
2. REVISÃO DE LITERATURA	19
2.1 HISTÓRIA E OBJETIVOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO	19
2.1.1 Método Escoteiro.....	20
2.1.2 Modalidades.....	23
2.1.3 Aprendizagem através de jogos	24
2.1.4 Escotismo no Brasil.....	25
2.1.5 Escotismo na Inglaterra.....	27
2.1.6 Escotismo em Portugal.....	27
2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	28
2.3 ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR.....	30
2.3.1 Equilíbrio.....	30
2.3.2 Esquema corporal	31
2.3.3 Lateralidade	31
2.3.4 Motricidade fina e global	31
2.3.5 Organização temporal e espacial	32
3. METODOLOGIA	33
3.1 INTRODUÇÃO	33
3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA	33
3.3 SUJEITO DA PESQUISA	33
3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA.....	34
3.4.1 Material auxiliar	35

3.5 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA.....	36
3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA.....	36
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1.1 Motricidade global e motricidade fina.	39
4.1.2 Equilíbrio	40
4.1.3 Esquema corporal.....	40
4.1.4 Lateralidade	41
4.1.5 Organização espacial e organização temporal	42
4.1.6 Classificação dos Resultados.	43
4.1.7 Quociente Motor	45
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
APÊNDICES	51
ANEXOS	52

INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA

O escotismo possui quatro ramos de treinamento sendo divididos em caráter, saúde e vigor, habilidades manuais e destreza, e serviço ao próximo. Dizia seu fundador que isso seria para formar bons cidadãos, e a aplicação desses ramos, não seriam dados por conselho, ou aulas. Segundo Baden-Powell (1961) sentimentos e qualidades devem desabrochar do íntimo dos rapazes e crescer como uma planta devidamente cultivada.

É muito fácil e comum em um país livre, as pessoas se considerarem boas cidadãs. “Muitas pessoas julgam-se boas cidadãs, pelo fato de respeitarem as leis, trabalharem e exprimirem sua opinião sobre política, esportes ou outras atividades, deixando que o “governo” se preocupe com os problemas da vida e do bem estar da nação” (BADEN-POWELL, 1961).

Aperfeiçoar o padrão de nossos futuros cidadãos, quanto ao caráter e saúde, substituir personalismo por serviço, tornar nossa juventude individualmente eficiente, moralmente e fisicamente, sempre a utilizar essas eficiências para servir ao próximo.

Fundado em 1907 por Robert Stephenson Smyth Baden-Powell¹, vindo de uma família com estrutura, chega logo à carreira militar, sempre pregando o escotismo por onde passava, deixando uma estrutura em seus rapazes.

Os exercícios físicos constituem uma forma intensiva de desenvolvimento corporal a ser empregada e dentro do escotismo não serão administrados de forma rígida aos jovens que praticarem. Busca estar de acordo e saber seus benefícios, os instrutores devem ter alguns conhecimentos de anatomia, pois cada exercício possui propriedades distintas podendo lesionar, ou machucar o escoteiro.

Os escoteiros trabalham em cima de valores, a equipe está sempre em primeiro lugar, crianças refletem esses ensinamentos na escola e no relacionamento com os colegas, com isso buscam o respeito mútuo, assim Baden Powell *apud* Rocha (1992, p. 07) diz “o escotismo é uma escola de cidadania através da destreza e habilidade em assuntos mateiros”.

¹ Nasce em Londres, 22 de Fevereiro de 1857, e morre em Nairobi, 8 de Janeiro de 1941) foi um tenente-general do Exército Britânico, fundador do escotismo, considerado o Pai do escotismo

Pesquisas da área de desenvolvimento motor é o fato de que os momentos críticos no processo de desenvolvimento são mais facilmente detectáveis durante a infância (SANTOS *et. al.*, 2004). Contudo o desenvolvimento motor deve ser estudado como mudanças do movimento físico executado pelos seres humanos ao longo de sua vida, conseguindo também responder tais movimentos como bons ou ruins, e dizer o porquê ele acontece e de que maneira.

O assunto por se tratar de algo desconhecido de muitos e com isso há pouquíssimo material teórico, buscou o máximo de dados para fundamentar a pesquisa, ajudar novos chefes escoteiros e membros da sociedade comum, a conhecer o que realmente o escotismo possibilitará para crianças, na visão da educação física dentro da escala de desenvolvimento motor.

Santa Catarina é composto por 92 grupos escoteiros nas modalidades variadas, num total de 1119 grupos em todo território nacional, estes com o devido registro na União dos escoteiros (UEB). (Grupos Escoteiros [citado em 2012 Março] disponível em: http://www.escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/index.php). A pesquisa foi aplicada no grupo Escoteiro Guajapirá (75 SC) na cidade de Presidente Getúlio no distrito Alto Vale Planalto do estado de Santa Catarina.

A criança pode tomar posição em relação ao que experimenta, ela tem habilidade de interpretar e tirar conclusoes. Seu comportamento é baseado mais no uso de certas potencialidades, que na posse de certos traços, no desenvolvimento dessas potencialidades, o poder criador da criança entra em jogo. “Para se compreender a criança deve-se chegar ao conhecimento da estrutura fundamental de sua personalidade” (DINKMEYER e DREIKURS, 1972).

Na faixa etária de 7 a 11 anos, as crianças desenvolvem a capacidade de resolver mentalmente problemas que antes eram resolvidos somente com práticas concretas,  dita como “uma fase de interiorização crescente do pensamento, o que torna capaz de realizar operaoes mentais” (FERREIRA NETO, 2001). Assim aplicar mentalmente um conjunto de transformaoes possíveis. Com isso cada criança passará por um processo evolutivo, “isso se caracterizaria por um conjunto de rupturas e retomado em planos mais amplos e elevado” (FERREIRA NETO, 2001), sendo sempre regulado pela própria criança.

Neste contexto, o estudo pretendeu estudar a influência do movimento escoteiro sobre o desenvolvimento motor, assim houve a comparação dos intermediários (que praticam o escotismo a mais de dois anos) com iniciantes (praticantes a menos de seis meses).

1.2 PROBLEMA

A pergunta que balizou o estudo foi: Existe evolução no desenvolvimento motor em crianças com mais de dois anos praticando o escotismo, se comparado com crianças iniciantes com menos de seis meses no movimento escoteiro?

1.3 JUSTIFICATIVA

Destacado como um movimento educacional de caráter militar isso nos anos 1900, o escotismo por ter mais de cem anos de criação, ainda há poucas pesquisas referentes a ele. No Brasil são pouquíssimas.

Com a falta de conhecimento sobre o escotismo, um movimento de educação não formal para crianças e jovens que valoriza o equilíbrio ambiental e o desenvolvimento físico e mental. O estudo buscou trazer para o meio acadêmico, sociedade, e chefes escoteiros, a demonstração do que é o Movimento Escoteiro, qual seria sua contribuição tanto para o movimento no que se diz respeito ao desenvolvimento motor, quanto para a sociedade, pois além de ser um complemento da educação, dá aos lobinhos, escoteiros, seniores, pioneiros, chefes e dirigentes, uma conscientização da sua condição social, física e afetiva.

E adquirir respostas sobre o desenvolvimento motor dos escoteiros, visando analisar se há alguma diferença entre os intermediários e iniciantes.

Ludke e André (1986, p. 12) dizem que “realizar uma pesquisa é preciso promover o confronto entre dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele”. Foi assim que este estudo se caracterizou, confrontando dados dos sujeitos para encontrar resultados e analisá-los.

O movimento escoteiro busca contribuir com a formação integral das crianças e jovens, entende-se que poderá ajudar no processo de desenvolvimento pessoal, isso nas áreas de: desenvolvimento físico, intelectual, social, afetivo, espiritual e do caráter. Com isso o estudo buscou esclarecer sobre o desenvolvimento físico, na visão da Escala de Desenvolvimento Motor proposta por Rosa Neto (2002), essa uma bateria de testes para avaliar o desenvolvimento motor dos sujeitos testados, buscando assim responder o problema deste estudo.

1.4 OBJETIVOS

1.4.1 Objetivo Geral

Verificar se a prática do escotismo influencia no desenvolvimento motor através da comparação de escoteiros intermediários praticantes do escotismo a mais de dois anos, com escoteiros iniciantes com menos de seis meses de prática.

1.4.2 Objetivos Específicos

- Comparar a motricidade fina e motricidade global através da Escala de Desenvolvimento Motor em crianças praticantes do escotismo com mais de dois anos de prática e iniciantes com menos de seis meses de prática;
- Avaliar o equilíbrio através da Escala de Desenvolvimento Motor em crianças praticantes do escotismo com mais de dois anos de prática e iniciantes com menos de seis meses de prática;
- Mensurar o esquema corporal e a lateralidade através da Escala de Desenvolvimento Motor em crianças praticantes do escotismo com mais de dois anos de prática e iniciantes com menos de seis meses de prática;
- Mensurar a organização espacial e a organização temporal através da Escala de Desenvolvimento Motor em crianças praticantes do escotismo com mais de dois anos de prática e iniciantes com menos de seis meses de prática;
- Realizar o Feedback para todos os participantes, pais e chefes escoteiros, procurando demonstrar a influência da prática do escotismo, sob o ponto de vista do desenvolvimento motor nas crianças analisadas.

1.5 DELIMITAÇÕES DA PESQUISA

A pesquisa avaliou o comportamento de dezesseis crianças escoteiras de sete a onze anos de idade, na cidade de Presidente Getúlio dentro do distrito Escoteiro Alto Vale Planalto, no estado de Santa Catarina. A amostra foi dividida em dois grupos: crianças praticantes a mais de dois anos, e os iniciantes com menos de seis meses de prática escoteira.

Todas as crianças analisadas deviam estar matriculadas em alguma instituição de educação básica.

Referente aos testes, eles foram aplicados da mesma maneira, em horário da atividade escoteira, nos sábados, com as condições climáticas parecidas, para não interferir nos resultados obtidos, como prima o autor Rosa Neto (2002), sem a presença dos pais, ou que se necessário estaria em segundo plano.

1.6 LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Os fatores limitadores da pesquisa foram: O sujeito participante do estudo não responder ao teste aplicado, não executando as tarefas propostas.

O nível das capacidades físicas e motoras já adquiridas ou não pelos sujeitos avaliados. E nível intelectual dos chefes de sessão no aspecto motor infantil.

Hábitos alimentares, repouso, nível de motivação antecedente da bateria de testes.

Não foi controlada a prática de alguma atividade física ou treinamento fora ou dentro da educação física escolar pelos sujeitos.

1.7 DEFINIÇÃO DE TERMOS

1.7.1 Definição Conceitual

Chefe: Adulto educador, acima dos 21 anos de idade.

Lobinho: Criança de 07 a 10 anos de idade praticante do escotismo.

Escoteiro: Adolescente de 11 a 14 anos de idade praticante do escotismo.

Sênior: Adolescente de 14 a 17 anos de idade praticante do escotismo

Pioneiro: Jovem de 18 a 21 anos de idade praticante do escotismo.

(U EB,PROJETO EDUCATIVO)

Prova Motora: designa um conjunto de atividade marcadas por uma determinada idade. Permite determinar o avanço ou o atraso motor de uma criança (ROSA NETO, 2002).

Escala de Desenvolvimento: compreende um conjunto de provas muito diversificadas e dificuldade graduada [...] a aplicação em um sujeito permite avaliar seu nível de desenvolvimento motor, considerando êxitos ou fracassos, levando em conta as normas estabelecidas pelo autor da escala (ROSA NETO, 2002).

2. REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo tem como propósito fornecer subsídios teóricos visando auxiliar o leitor na melhor compreensão do problema. Primeiramente, foram abordados os conceitos, os princípios e as características do movimento escoteiro juntamente com a avaliação motora, prevalecendo o desempenho motor da criança.

2.1 HISTÓRIA E OBJETIVOS DO MOVIMENTO ESCOTEIRO

Para falar do movimento Escoteiro, devemos citar primeiramente o nome do tal fundador, Robert Stephenson Smyth Baden Powell, colocado então apenas como Baden-Powell (BP) um soldado britânico, que aprendeu na guerra que jovens precisam de desafios e confiança, assim em julho de 1907 com 21 rapazes monta um acampamento na Ilha de *Brownsea* e cria um método educativo dito eficaz para os jovens para assim fundar o escotismo, esse que é um movimento educacional mundial, sem fins lucrativos, apartidário e voluntário. No ano seguinte já lança seu primeiro livro sobre o escotismo o *Scouting for Boys* (Escotismo para rapazes, a gênese de uma idéia)

Conforme Rocha, (1992, p.07) *apud* Baden-Powell (1960)

“O Escotismo tem sido descrito por mais de um entusiasta, como uma revolução em educação. Não se trata disso. É simplesmente uma sugestão lançada, o acaso, para um alegre jogo ao ar livre, que tem sido reconhecido por formar uma ajuda prática à educação.”

Sempre modesto Baden Powell havia apenas criado um ideal simples, apenas uma de muitas opções colocadas à disposição das crianças, jovens e adultos, com isso caberia ao adulto passar os princípios que ele queria, e das crianças e jovens absorverem essa educação, para que com ela, levassem por toda sua vida, seguindo a missão escoteira que, como dita pela UEB (União dos Escoteiros do Brasil), “é contribuir para a educação do jovem, baseado em sistema de valores baseados na Promessa e na Lei Escoteira, ajudando a construir um mundo melhor, aonde se valorize a realização individual e a participação construtiva em sociedade”. Tendo como visão sempre buscar uma sociedade melhor, em todo mundo. Havendo três princípios conforme a Organização Mundial do Movimento Escoteiro (WOSM's): Primeiro - dever para com Deus, uma crença, fé, independente de qual seja. Segundo - dever para com os outros, participar na sociedade, uma boa ação e serviço ao próximo. Terceiro - dever para consigo próprio, auto desenvolvimento e um crescimento saudável.

A educação e exemplo devem sempre seguir juntos, então caberá ao adulto dar o exemplo sendo esse um papel fundamental para que isso ocorra na formação e desenvolvimento da criança e jovem. Dito por Baden Powell “o que o chefe faz, seus jovens farão. O chefe é refletido nos jovens”.

Será de responsabilidade de o adulto fazer com que os desenvolvimentos físicos, intelectuais e morais da criança evoluam de acordo com que essa viva de acordo com a sociedade que lhe cerca. O físico por meio de jogos ao ar livre, exercícios, excursões e acampamentos. No moral finalidade de crescer o caráter, desenvolver a alta forma de compreensão e dever para com Deus, pátria e ao próximo. Intelectual preparar adequadamente as crianças pelo conhecimento adquirido em cada etapa, exemplo: cozinha, campismo, nós, natação e salvamento, primeiros socorros, regras de segurança, orientação, transmissão de sinais, estudo da natureza, atividades manuais entre outros.

De acordo com Ávila (1967) *apud* Thomé (2006):

“Escotismo: [...] o escotismo é, essencialmente, método educacional e forma de vida. [...]. Após quase sessenta anos de vida, com milhões de adeptos em todo o mundo o escotismo continua em plena expansão, apesar das duas guerras mundiais e da violenta hostilidade que sofreu dos governos totalitários. Seu valor educativo, demonstrando nestes decênios, estriba-se essencialmente o seu realismo sadio, tomando o menino e o rapaz, tais quais eles são e no seu idealismo sincero, apresentando como metas o domínio de si mesmo e a dedicação aos outros, através de uma vida simples e plena de contato com a natureza”.

Cem anos depois da real fundação (2007) do movimento estima-se que mais de 500 milhões de pessoas haviam passado por esse ideal, a ficar intitulado a maior ONG do mundo, presente em 216 países (UEB acesso 03/2012).

A finalidade do movimento escoteiro para Baden Powell (2008) é: “aperfeiçoar o padrão de nossos futuros cidadãos, especialmente quanto a caráter e saúde, substituir personalismo por serviço, tornar jovens individualmente eficientes, tanto moral como fisicamente, a fim de utilizar esta eficiência em serviço ao próximo”.

2.1.1 Método Escoteiro

A União dos escoteiros do Brasil (UEB) relata o método escoteiro da seguinte forma:

- Aceitação da promessa e da lei escoteira;
- Aprender fazendo;
- Atividades progressivas, atraentes e variadas;
- Vida em equipe;

- Desenvolvimento pessoal com acompanhamento individual.

Além de que ele oferece vários objetivos, aventura, desafio, fraternidade, serviço a comunidade, vida em equipe, desenvolvimento pessoal, aprender fazendo e autonomia.

Tabela 1: Divisão de crianças e jovens por Ramo.

FAIXA ETÁRIA	RAMO	ÊNFASE EDUCATIVA	FUNDO MOTIVADOR
7 A 10 ANOS	LOBINHO	SOCIALIZAÇÃO	LIVRO DA JÂNGAL
11 A 14 ANOS	ESCOTEIRO	AUTONOMIA	AVENTURA
15 A 17 ANOS	SÊNIOR	IDENTIDADE	DESAFIO
18 A 21 ANOS	PIONEIRO	PROJETO DE VIDA	SERVIÇO

Fonte: **Escotismo** – União do Escoteiros do Brasil – Palestra para jovens escoteiros. Curitiba.
Extraído e Adaptado por: Cleiton Rossi e Rosangela Sloboda/ 2012

Cada qualidade visada dos quatro ramos escoteiros é obtida da seguinte maneira referente ao que preconiza seu fundador, no 1 - caráter: trabalho de patrulha, jogos coletivos, corte de honra, lei e promessa escoteira, atividades e trabalhos escoteiros, contato com a apreciação da natureza, conhecimento e estudo da natureza, astronomia, bondade para com os animais, serviço ao próximo. 2 - saúde e vigor: responsabilidade própria pela saúde individual, higiene, sobriedade, continência, vida ao ar livre, educação física, jogos, natação, excursões, escaladas e atividades na natureza. 3 - habilidade manual e destreza: artes escoteiras, trabalhos e expedientes de acampamento escoteiro, pioneirismo, passatempo, pequenas manias (coleções), estudo da natureza e pistas 4 - serviço ao próximo: lei e promessa escoteira, boas ações, primeiros socorros, serviço de salvamento, socorros públicos, assistência a hospitais e outros serviços que levam benefício a comunidade.

O método escoteiro relatado pelo Projeto Educativo da UEB, diz que “a expressão mais atraente do método [...] é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer”, como é o caso no sistema de patrulhas.

As atividades propostas dentro do método escoteiro podem na maioria das vezes, significar desafios que estimulam a criança a se superar, permite novas experiências, dando lugar a uma aprendizagem efetiva, “produzem a sensação de proveito e despertam o interesse de desenvolvê-la [...] dizemos que são desafiantes, úteis, recompensadoras e atraentes. (PROJETO EDUCATIVO – UEB, anexo 1)

Baden Powell em seu livro Guia do chefe Escoteiro 2008 (pag.30), traz quatro partes do adestramento escoteiro onde dentro de cada uma há o adulto para aplicar sob forma de conselho, aula ou lições, segue na tabela suas divisões:

Tabela 2: Programa Escoteiro para formar cidadãos

1- CÂRATER	2- SAÚDE E VIGOR	3- HABILIDADE MANUAL E DESTREZA	4-SERVIÇO AO PRÓXIMO
QUALIDADES VISADAS CÍVICAS	QUALIDADES VISADAS SAÚDE	QUALIDADES VISADAS PERÍCIA TÉCNICA	QUALIDADES VISADAS ALTUÍSMO
HONESTIDADE	VIGOR	ESPÍRITO INVENTIVO	DEVERES FÍSICOS
RESPEITO AOS DIREITOS ALHEIOS		DESENVOLVIMENTO INTELECTUAL	PATRIOTISMO
DISCIPLINA		OBSERVAÇÃO	SERVIÇO AO PAÍS
LIDERANÇA		ESPÍRITO DEDUTIVO	HUMANITARISMO
RESPONSABILIDADE		AUTO EXPRESSÃO	SERVIÇO A DEUS
MORAL			
HONRA			
CAVALHEIRISMO			
CONFIANÇA EM SI PRÓPRIO			
CORAGEM			
ALEGRIA DE VIVER			
SENTIMENTOS ELEVADOS			
RELIGIÃO			
REVERENCIA			
RESPEITO PRÓPRIO			
AMOR E LEALDADE À PÁTRIA			

Fonte: **Escotismo** – União do Escoteiros do Brasil – Palestra para jovens escoteiros. Curitiba. Extraído e Adaptado por: Cleiton Rossi e Rosangela Sloboda /2012

O estudo relatou a parte do desenvolvimento motor dos praticantes, dando ênfase agora no item dois da tabela 2, no que se diz respeito à Saúde e Vigor Físico dos escoteiros, seu fundador diz que o caráter é o mais importante do programa e que a saúde e o vigor é quase tão importante quanto, dentro do escotismo tem-se uma preocupação para aperfeiçoar o físico, para depois dedicarem-se a pratica de exercícios físicos regulares. “isto deve ser obtido pela alimentação apropriada e simples [...] pelo repouso apropriado, pelo uso do vestuário adequado” (BADEN POWELL, 2008).

O autor relata tudo o que deve ser feito, contudo os encontros dos chefes com os escoteiros são limitados a finais de semana, muitas vezes 2 a 4 horas por encontro, isso não teria um bom desenvolvimento. Mas em outro parágrafo ele cita “podemos ensinar a criança

ou jovem a ser pessoalmente responsável perante si mesmo, por sua própria saúde, sabendo como mantê-la e conservá-la” (BADEN POWELL, 2008). Coloca ainda que pode-se interessar as crianças para atividades ao ar livre e jogos que são simples divertimentos, assim entra em acordo com Mareleira (2006) *apud* Neto (2010) que veremos mais a frente que o grande empecilho do desenvolvimento motor em crianças, é essa falta de ambientes ao ar livre, pois estão presos a seus apartamentos e casas, e os ambientes ao ar livre que essas crianças possuem são completas de tráfego e pessoas. Baden Powell (2008) completa dizendo que “saúde física exige bons nervos e boa cabeça”, ou seja, como escrito no parágrafo anterior o treinamento do caráter vai ao encontro do treinamento físico.

Sendo que, o método escoteiro consiste em um sistema de progressão, convidando as crianças e jovens participantes do movimento escoteiro a desenvolver capacidades de seu interesse, propõe a eles desafios a serem superados, aventuras, incentivando a explorar, a descobrir, a experimentar, achar soluções, criar e inventar, cada um da maneira que conseguir, respeitando suas individualidades.

2.1.2 Modalidades

Existem três vertentes referentes ao escotismo nacional colocado pela UEB preservando os mesmos valores somente em lugares diferentes:

- Básica: caracterizada pelo típico escoteiro, possuindo o maior número de integrantes e atividades voltadas para atividade excursionista, campismo e montanhismo, dentro as mais diversas atividades em um acampamento (o que mais se destaca é a pioneira, nós e amarras) para suprir as necessidades de móveis e modo de proteção. Este estudo foi abordado com crianças adeptas nessa vertente, mesmo que no Distrito Alto Vale Planalto não há grupos das outras duas modalidades.
- Mar: as atividades normalmente são realizadas na água, onde esta deve conter quantidade e profundidade suficiente para qualquer embarcação possa navegar, o dito nome Mar não significa que os escoteiros desta modalidade, não possam fazer suas atividades em rios, lagos, lagoa e pantanal, essa procura desenvolver o gosto pela vida no mar, navegação a vela ou motor, pela exploração e pelos esportes náuticos, indo de uma simples navegação a remo até um mergulho ou *windsurf*.
- Ar: desenvolve os jovens além da modalidade básica, o gosto pelo aerodelismo, aeroplanos, aeroportos, aeronavegação, aero propulsão pelo pára-quedismo e pelos esportes aéreos, busca compreender a meteorologia e da cosmografia. Esta modalidade

e a Mar, dão ênfase nos ramos escoteiro e sênior, no ramo lobinho o desenvolvimento ocorrem por atividades especiais, e no pioneiro trabalha em projetos.

2.1.3 Aprendizagem através de jogos

Para todas as crianças jogar é algo sério, seria uma forma de entender o mundo e vê-lo através dos seus próprios olhos e reproduzi-lo com suas próprias palavras, “jogar é: não tem objetivo, mas dá um significado a vida”. (NAGY, 1985 p.196)

No entanto a criança afirma seu caráter e seu desejo de viver, ela sintetizará o presente e o futuro e separa sua imaginação e realidade. Baden Powell compartilhou várias experiências com psicólogos, dizendo que seria fundamental saber o que estamos jogando, como jogar e em que idade poderá jogar. Uma criança necessita de independência, o escotismo oferece aos jovens e as crianças “um método educacional, do qual ele aprende a dispensar, gradativamente, os adultos e os educadores” (NAGY, 1985 p.197).

Sendo uma ocasião de “aprendizagem significativa que o método escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem e/ou criança é o/a protagonista”, tendo assim responsabilidades, “descobrirá regras, se associará com outros, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros”. (PROJETO EDUCATIVO UEB, anexo 1).

Crianças nesta faixa etária desenvolvem a aprendizagem de competir e compartilhar cabe ao jogo como tem o princípio de aniquilar, nesta fase representará o manejo de suas forças internas no sentido da adaptação com o mundo. “jogar em grupo e jogar pelas regras é uma forma de canalizar produtivamente os impulsos” (BOSSA e OLIVEIRA p.12). Para que isso ocorra as criança devem ter um bom nível de concentração e dos 7 aos 14 ela já possui essa condição.

Conforme Thurman John; Herbert Bob, (p.3)

“Dos jogos entre equipes exigem duas condições particulares para seu êxito: uma é a presença de um juiz ou árbitro honesto, imparcial e inteligente; e outra, um campo ou área de jogo perfeitamente delimitada. Os idealistas que proclamam que por que “um escoteiro cifra a sua honra sendo digo de confiança sobram os árbitros e juizes”, estão interpretando tudo às avessas.”

Todas as atividades corporais estão diretamente ligadas às qualidades de espaço e materiais que utiliza e reproduzidas de acordo com os modelos sociais existentes Neto Ferreira (2001). Para o mesmo autor:

“O conjunto de princípios que não devem ser esquecidos e que fundamentam esta evolução da motricidade infantil. Em primeiro lugar o princípio da atividade: isto é, a alternância entre a atividade e o repouso ou a necessidade de ser criança ser ativa de acordo com as suas necessidades biológicas. Por outro lado o princípio da naturalidade e espontaneidade das atividades, visto ser este seu comportamento habitual demonstrado na evolução das condutas motoras. Sabemos também que estas situações motoras se devem caracterizar de forma global e variada de modo a permitir os diversos contrastes dos espaços e materiais é o princípio da totalidade. [...] cada criança é uma mentalidade única, pois cada ser evolui num tempo e espaço concreto, isto é: tem um nível de desenvolvimento particular de acordo com as suas experiências próprias e em grupo- são os princípios d individualidade e da sociabilizarão.”

Assim como um espaço familiar e escolar, esses que não são significativos para esta pesquisa, mas que está presente no desenvolvimento infantil o espaço social, como Neto Ferreira (2001) “é um espaço exterior como território da vida deveria ser organizado de acordo com as necessidades aparentemente contraditórias da criança”. Para Baudelo e Garden, (1975) *apud* Neto Ferreira (2001): “as crianças buscam segurança e atração pelo risco, movimento e repouso, sociabilização e autonomia, imitação e criação (expressão), Ficção e contato com o real, ensaiar sensações e agir sobre as coisas”.

O mesmo autor não ignora o contato com a ‘rua’, mas relata que “deveria se tornar um espaço da vida e encontro em que o brincar e o jogar fosse possível”.

2.1.4 Escotismo no Brasil

Oficiais e Praças Armados Brasileiros, estavam na Inglaterra e vários se impressionaram com esse novo método de educação complementar.

Considerado o primeiro escotista brasileiro o sub oficial Amélio Azevedo Marques, juntamente com seu filho, foram também eles que “vestiram”o ideal de Baden Powell, trazendo uniformes, lançando as primeiras sementes do movimento escoteiro para o Brasil, culminando na data oficial da fundação em 14 de junho de 1910, no Rio de Janeiro dito como Centro de *Boys Scouts* do Brasil, depois disso espalharam-se inúmeras associações pelo Brasil todo, onde a Associação Brasileira do Escoteiro (ABE) em 1915 estava presente em praticamente todos os estados da nação. Thomé (2006) conta que no mesmo ano houve uma proposta para reconhecer o escotismo como Utilidade Pública que resultou no Decreto do Poder Legislativo número 3.297, sancionado pelo presidente Wenceslau Braz em 11 de junho de 1917 que, no art. 1, estabelecia: “São considerados de utilidade pública, para todos os efeitos, as associações brasileiras de escoteiros com sede no país”.

Depois na data de 24 de janeiro de 1946 foi sancionado novo decreto-lei nº 8.828, cuja ementa dispõe sobre o reconhecimento da União dos Escoteiros do Brasil como instituição destinada a educação extra escolar. Publicação original pelo Diário Oficial da União. Seção 1. 28/01/1946. P.1385. O Presidente da República, usando da atribuição que lhe confere o artigo 180 da Constituição, DECRETA:

Art. 1º Fica reconhecida a União dos Escoteiros do Brasil no seu caráter de instituição destinada a educação extra escolar, como órgão máximo de escotismo brasileiro.

Art. 2º A União dos Escoteiros do Brasil manterá sua organização própria com direito exclusivo ao porte e uso dos uniformes, emblemas, distintivos, insígnias e terminologia adotados nos seus regimentos e necessários à metodologia escoteira.

Art. 3º A União dos Escoteiros do Brasil realizará, mediante acordo, suas finalidades em cooperação com o Ministério da Educação e Saúde.

Art. 4º A União dos Escoteiros do Brasil será anualmente concedida no orçamento geral da República, a subvenção necessária para a satisfação dos seus fins.

Art. 5º Este Decreto lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogada as disposições em contrário.

Rio de Janeiro, 24 de Janeiro de 1946, 125º da Independência e 58º da República.

JOSÉ LINHARES, Raul Leitão da Cunha (<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html> (acesso em 14/12/2011)).

Organizada com a União dos Escoteiros do Brasil (UEB), fundada em 4 de novembro de 1924, é uma sociedade civil de âmbito nacional, de direito privado e sem fins lucrativos, de caráter educacional, cultural, beneficente e filantrópico, reconhecida de utilidade pública, que congrega os Grupos Escoteiros do Brasil. “Existem nos dias de hoje aproximadamente 60 mil escoteiros filiados a União” (UEB Nacional). Organizadas em três níveis, nacional, regional e local.

Como Laszlo Nagy em 250 milhões de Escoteiros (1985, p.14) diz:

“Seu fundador não pretendeu criar uma escola, nem patentear um método e, muito menos ver seus escritos considerados como revelações a serem adotados mais tarde por líderes inimaginativos, os quais certamente nunca absorveram os ensinamentos de Baden Powell, ou entenderam sua mente prática e pragmática, sua tolerância, liberalismo e seu senso comum e humor profundo.”

Muitos adotaram o sistema por ele realmente ter dado algum retorno positivo para os jovens que participavam do movimento, foi “esta feliz combinação de aspirações e necessidades representa a base real das profundas raízes do escotismo na sociedade britânica daquela época” (ROCHA, 1992 pg.8), com essas necessidades que outras nações buscaram no escotismo uma base, escola, um fundamento ou aprendizado para aplicar nas crianças e jovens, e atender cada um adaptar o escotismo sem perder sua essência para suas devidas necessidades.

2.1.5 Escotismo na Inglaterra.

Idealizado por Robert Baden Powell em 1907 na Inglaterra e “visava à convivência harmoniosa e pacífica entre os filhos dos duques (nobres) e os filhos dos seus empregados. Liberdade, Igualdade e Fraternidade foram os princípios que levaram Baden Powell dar início ao movimento”. (<http://www.revistauniversomacnico.com.br/historia/escotismo-e-maconaria>, acesso 27/05).

Segundo o fundador do escotismo, jovens de origens diferentes poderiam conviver em harmonia, o que era difícil naquela época, auxiliando-se, compreendendo-se e crescendo juntos. Onde com isso B.P. organizou um acampamento com um grupo de rapazes na Ilha de Brownsea, localizada na costa inglesa.

“Esses rapazes foram deixados na ilha com suprimentos, ferramentas e utensílios suficientes para sua sobrevivência e se apoiando mutuamente, estabeleceram as primeiras normas que deram origem ao movimento escoteiro. Todas as diretrizes partiram de Lorde Baden Powell que em 1908 fundou o movimento escoteiro na Inglaterra. [...] O rei da Inglaterra, Eduardo VII, também deu grande impulso ao escotismo tendo sido iniciado na Maçonaria de Estocolmo por Carlos XV, rei da Suécia. O Livro das Selvas (Jungle Books) escrito por Rudyard Kiplin serviu de inspiração para que Baden Powell escrevesse sua grande obra “Escotismo para Rapazes””. (<http://www.revistauniversomacnico.com.br/historia/escotismo-e-maconaria>. acesso 27/05/12).

2.1.6 Escotismo em Portugal

O escotismo português possui uma compleição bifacial, ou seja, “comporta uma dimensão programática original, afim de uma corrente pedagógica específica, por um lado; e uma aplicação e institucionalização (de forma mais ou menos ortodoxa) em contextos culturais díspares, tornando-se o fenômeno juvenil com maior expressão planetária” (VICENTE, 2004). A Pesquisa de Vicente (2004) averiguou as formas de escotismo português, buscou identificar o ponto inicial deste instrumento educativo, constatou que são

hoje seis as formas de prática escoteira institucionalizada: a Associação dos Escoteiros de Portugal (AEP); o Corpo Nacional de Escutas (CNE); a Associação Guias de Portugal (AGP); a Associação das Guias e *Escuteiros* da Europa-Portugal (AGEEP); o Clube de Desbravadores (CD); e os *Royal Rangers*-Portugal (RR). Verificou-se também que a AEP, CNE e AGP (bem como a, entretanto extinta União dos Adueros de Portugal) foram às instituições iniciantes do escotismo em Portugal, respectivamente com noventa, oitenta e setenta e sete anos já celebrados. “O *escutismo* tem sido praticado em território português, sem interrupção, desde 1911 até à *actualidade*.”(VICENTE, 2004).

2.2 DESENVOLVIMENTO MOTOR

Para Payne (2006) o “desenvolvimento motor é o estudo das mudanças que ocorrem no comportamento motor humano durante as várias fases da vida, os processos que servem de base para essas mudanças e os fatores que os afetam”.

Termo desenvolvimento para Manoel (1998) *apud* Santos (2004) “não representa simplesmente o fenômeno que observamos, mas desenvolvimento trás a noção de algo que já existe implicitamente e que vem a tornar-se explícito”. Ainda relata que o termo mais correto seria, “fulguratio”, que representa igualmente o desenvolvimento e evolução, o processo criativo, quando, por exemplo, dois sistemas independentes são acoplados espacial e temporalmente no qual podem surgir características que os sistemas em separado não possuíam antes, então os autores colocam que o estudo desse desenvolvimento seriam através de “estruturas comportamentais que representam características daquela fase do desenvolvimento a qual passa ser comum a todos” (SANTOS, 2004), e não como série em massa, que todos deveriam executar o mesmo comportamento.

O autor coloca o seu parecer sobre o desenvolvimento que tira como conceito: “entre o nascimento e a idade adulta se produzem, no organismo humano, profundas modificações. As possibilidades motoras da criança evoluem amplamente de acordo com sua idade e chegam a ser cada vez mais variadas, completas e complexas”.

Segundo, Ferreira Neto (2001) *apud* Crippa (2003), com o avanço da tecnologia as crianças estão mais ligadas a videogames e jogos que as deixam o tempo todo em frente a uma tela, fazendo-as esquecer-se das antigas brincadeiras de roda e jogos de rua e provocando um aumento no número de crianças obesas e sedentárias na sociedade.

Segundo Neto (2001) *apud* Mareleira (2006):

“As alterações ao nível do desenvolvimento motor são mais vincadas nos grandes meios urbanos, onde a procura de um melhor nível de vida leva a uma alteração ou adaptação dos comportamentos e hábitos do quotidiano. Estas alterações são mais visíveis na motricidade infantil, em que as capacidades de mobilidade e exploração corporal na vida das crianças estão comprometidas devido à escassez de espaços.”

A afirmação que o autor dita é relevante devido aos grandes centros urbanos as crianças ficam presas em grandes blocos de concreto, quando tem o acesso a rua, as mesmas com intenso tráfego de veículos, e raramente tem contato às áreas verdes, por serem quase extintas em grandes cidades, com isso as crianças se obrigam e ficam em seus espaços limitados movimentando-se pouco e experiências motoras novas são dificilmente vivenciadas por elas. O escotismo na maioria das vezes se faz presente em grandes centros, como exemplo o Brasil possui o maior número de escoteiros em centros urbanos, com isso a criança vivenciará novas experiências e terá um contato maior com ambiente natureza, saindo de sua rotina, nem que é apenas em quatro ou cinco dias por mês.

Algumas pesquisas visam entender mais sobre crianças que vivem no meio rural e outras que vivem no meio urbano como o estudo em 2003 de Moreno e Vasconcelos *apud* Mareleira (2006) que encontraram valores significativamente superiores as provas de dinamometria manual e de corrida com mudança de direção entre adolescentes do sexo feminino que habitavam no meio rural.

Neto (2010) relata que:

“Mais de 130 pesquisas científicas no Brasil, com diferentes tipos de população, já foram realizadas com a utilização deste instrumento, sendo que grande parte dos pesquisadores investigam crianças atípicas, com indicadores de algum tipo de distúrbio e escolares com dificuldades na aprendizagem, que por decorrência dessas desordens apresentam um desenvolvimento mais tardio nas funções motoras e também cognitivas.”

“Caracterizada por uma pobreza de espaço livre , devido a uma urbanização acelerada provocando um atrofiamento nas possibilidades de expansão espacial da criança [...] a criança que habite um apartamento ou outro tipo de habitação não horizontal deveria ter nas proximidades espaços para correr, para a aventura para o jogo isso no nível da cidade” (NETO FERREIRA, 2001), já para o nível rural onde o ator relata que há um envolvimento valioso em materiais naturais e de acesso livre a partir do espaço familiar, o envolvimento processa-se mais fácil e durável, por outro lado é difícil o acesso a sua autonomia e socialização.

Outro fato que Baden Powell (2008) coloca em seu livro, alertando que não podemos pensar que somente o exercício físico nos trará uma ótima saúde física, como foi soldado e conheceu a prática da educação física no exército daquela época, diz que esse assunto tem sido cuidadosamente estudado para descobrir a sua real finalidade a relatar que:

“Destina-se ao sistema muscular do adulto e os soldados melhoram extraordinariamente sob esse regime de treinamento físico intensivo. Mas ele é, geralmente, artificial e destinado a substituir o desenvolvimento físico que não foi adquirido naturalmente.”

O treinamento físico intensivo que o autor coloca, deve suprir as necessidades de cada soldado ou até mesmo atletas, pois o desenvolvimento motor adquirido pela criança, jovem, não seria capaz de mantê-las na superioridade física refiro o cobrança de buscar sempre o ápice da circunstância, exemplo do soldado vencer a guerra, exemplo do atleta vencer as competições e seus oponentes. Deixando de lado os exercícios físicos saudáveis que o autor preconiza anteriormente.

2.3 ESCALA DE DESENVOLVIMENTO MOTOR

Essa escala pretende avaliar áreas motoras específicas tais como: motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal (imitação de posturas e rapidez), organização espacial, organização temporal (linguagens e estruturas temporais) e lateralidade (mãos, olhos e pé). Esses testes deverão ser aplicados de acordo com a ordem indicada acima.

Conforme Rosa Neto (2002) a EDM aparece com o propósito principal dispor para os profissionais da saúde e educação um conjunto de instrumentos diagnóstico que lhes permitem utilizar um método eficaz para realizar estudos.

2.3.1 Equilíbrio

Sttalings (1982) diz que a maioria dos estudos de equilíbrio “tem dado evidências de que existem dois tipos de equilíbrio: equilíbrio estático é a habilidade de manter o corpo equilibrado relativamente a uma posição fixa e o equilíbrio dinâmico é a habilidade de equilibrar-se em movimento”. Singer (1975) *apud* Sttalings (1982) relata que existe um terceiro equilíbrio, o chamado de equilíbrio recuperado, que é a habilidade de recuperar o equilíbrio depois de um gesto motor rápido de desequilíbrio, está relacionado com a

recuperação produzido por uma estimulação do sistema vestibular, exemplos com movimentos de rotação e giros.

2.3.2 Esquema corporal

“A construção do esquema corporal, isto é a organização das sensações relativas ao seu próprio corpo em associação com os dados do mundo exterior exerce um papel fundamental no desenvolvimento da criança, já que essa organização é ponto de partida de suas diversas possibilidades de ação” (ROSA NETO, 2002 pg.20).

2.3.3 Lateralidade

Segundo Rosa Neto (2002) “a lateralidade é a preferência da utilização de uma das partes simétricas do corpo: mão, olho, ouvido, perna; a lateralização cortical é a especialidade de um dos dois hemisférios quanto ao tratamento da informação sensorial ou quanto ao controle de certas funções”.

2.3.4 Motricidade fina e global

A ciência da motricidade humana assim como a ciência do homem, não pode descartar a filosofia, “dado que não pode esconder nunca que é um verdadeiro projeto antropológico. O conhecimento (e a motricidade revela-o radicalmente) não é um puro exercício da razão, mas uma relação entre razão e a vida, entre o corpo e o mundo”. (SERGIO, 2004, p.34).

Rosa Neto (2002) coloca que o “córtex pré-central correspondente à motricidade fina tem um papel fundamental no controle dos movimentos isolados das mãos e dedos para pegar a comida”.

Com o que o autor acima dita, levo para os princípios do escotismo, que a idéia das crianças são estudadas e são elas mesmas que se estimulam “educar-se a si próprio, em vez de ser ensinado” (BADEN POWELL, 2008 pag. 31). Dentro do movimento escoteiro tem uma grande evolução no treinamento técnico, devido todas as especialidades e certificação de eficiência que cada criança retrata para seu chefe ou sociedade, habilidades das mais diversas como, trabalhos manuais, artes, serviço esses com a garantia de certificado normal, dentro dos

certificados das especialidades o escoteiro pode conquistar em natação, pioneiras, cozinha, música entre outras centenas de especialidades. Contudo o escotismo retrata o que o autor diz na sequência:

“Que ser consciência é ser corpo, e pelo corpo, é movimento, ser para os outros, ser para a transcendência (superioridade, grande importância). Ao passar de corpo-objeto (o corpo que temos) a corpo-sujeito (o corpo que somos), o corpo impõe-se como complexidade, ou como elemento da complexidade humana (corpo alma desejo natureza sociedade) e assente em dois grandes eixos: o biológico e o relacional (onde a linguagem se integra, evidentemente)”. (SÉRGIO, 2004 p.29)

2.3.5 Organização temporal e espacial

Como conceito a organização espacial está ligada ao movimento enfatizando com frequência nos programas perceptivo-motores. Isso “é uma compreensão dos espaços externos que circundam um indivíduo e de sua capacidade de funcionamento motor dentro e através desse espaço”. (PAYNE e ISAACS, 2007. pag.70). Conforme Thomas e Colaboradores (1983) *apud* Payne e Isaacs (2007) determinaram em sua pesquisa que “as crianças maiores comportam uma probabilidade cada vez maior de utilizar estratégia para recordar as distâncias e são tipicamente mais bem-sucedidas que seus congêneres (que é do mesmo gênero, espécie) Dicionário online (acesso 13/05) mais jovens numa recordação precisa.” Essa pesquisa foi avaliada crianças com 4 a 9 anos de idade, algumas crianças usaram como estratégia (algumas dadas por sugestões dos pesquisadores) a contagem das passadas isso com 9 anos as de 4 anos não usaram estratégia alguma.

Na organização temporal como relata Bartlett (1958) *apud* Payne e Isaacs, 2007, a evolução da compreensão das relações temporais, tais como compreensão de uma bola vinda em sua direção é gradual, esta é uma forma de percepção temporal conhecida também por cronometragem e foi aclamada como um dos aspectos mais importantes do movimento corporal.

3. METODOLOGIA

3.1 INTRODUÇÃO

Este capítulo tem por objetivo apresentar os métodos utilizados para realização da pesquisa. Portanto, foram abordados os seguintes subcapítulos: delineamento da pesquisa; sujeito da pesquisa; instrumentos da pesquisa; procedimentos de pesquisa; análise de dados.

3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

Para assegurar os objetivos propostos neste estudo o tipo de pesquisa utilizada foi a pesquisa direta, que segundo Marconi; Lakatos (2005) constitui-se no levantamento de dados no próprio local onde os fenômenos ocorrem. Como neste caso dentro da atividade na sede do grupo escoteiro.

Os dados foram obtidos através de uma pesquisa de campo que teve o objetivo de conseguir informações e o conhecimento sobre os sujeitos.

Neste estudo também foi utilizado o método de pesquisa de campo quantitativo-descritivo que tende “em [...] investigações de pesquisas empíricas cuja principal finalidade é o delineamento ou análise das características de fatos ou fenômenos [...]”. (MARCONI; LAKATOS, 2005 p.189)

3.3 SUJEITO DA PESQUISA

A forma de adquirir os sujeitos deu-se de maneira intencional. A população a ser analisada neste estudo conforme a tabela 3, foi composta por 16 crianças onde dessas, 8 intermediários, praticantes a mais de dois anos e 8 iniciantes no movimento, com menos de seis meses de prática, da cidade de Presidente Getúlio (Grupo Escoteiro Guajapirá 75/SC). Os sujeitos são na faixa etária de sete a onze anos, que frequentam o escotismo, indiferente do sexo. Para um maior controle no caráter dos sujeitos, as crianças que apresentaram deficiências sensoriais, mentais, motoras ou de comunicação foram excluídas do estudo, esses dados foram adquiridos através do chefe escoteiro de cada criança. E todas essas deviam estar cursando a educação básica de qualquer entidade de ensino. Além de ter o consentimento dos pais ou responsáveis e uma documentação que comprove isso, para participarem do estudo.

Tabela 3: Caracterização dos grupos

GRUPO	TEMPO NO MOVIMENTO	NÚMERO	LOCAL	SEXO
ESCOTEIROS INTERMEDIÁRIOS	> 2 ANOS	8	PRESIDENTE GETÚLIO	AMBOS
ESCOTEIROS INICIANTE	< 6 MESES	8	PRESIDENTE GETÚLIO	AMBOS

3.4 INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Neste estudo foi utilizada uma pesquisa semi-estruturada, com a aplicação da escala de desenvolvimento motor (EDM) proposta por Rosa Neto (2002) para uma avaliação motora, com esta, o estudo buscou saber qual será o benefício do movimento escoteiro dentro do desenvolvimento. Essa escala avalia áreas motoras como motricidade global e fina, organização espacial e temporal, esquema corporal, lateralidade e equilíbrio.

De acordo com Crippa (2003), a Escala de Desenvolvimento Motor (EDM) foi elaborada de acordo com os seguintes referenciais: testes motores de Ozerestky revisados por Guilmmain; escala de desenvolvimento motor na primeira infância, de Brunet/ Lezine; conduta motora, de Lezzo; Teste de avaliação intelectual, de Terman – Merrill; teste de imitação de gestos, de Berges e Lezine e por último, provas de imitação de gestos simples mãos e braços, de Picq e Vayer. Além de reunir todos estes testes para o desenvolvimento motor, a EDM apresenta a metodologia para aplicar de todos os testes conforme anexo 2.

Além de este instrumento ser bastante atrativo para a criança que o realiza, tem objetivos diversificados quando se fala sobre o desenvolvimento motor, abrangendo várias dificuldades nas atividades que dele é proporcionado.

Os testes propostos por Rosa Neto (2002) seguiram-se da seguinte forma:

- Motricidade fina (óculo manual);
- Motricidade global (coordenação);
- Equilíbrio (postura estática)
- Esquema Corporal (imitação de postura, rapidez);
- Organização espacial (percepção do espaço);
- Organização temporal (linguagem, estruturas temporais);
- Lateralidade (mãos, olhos e pés).

O autor ressalta que o exame motor se realiza sem a presença da mãe ou parente próximo, se não for possível, eles devem permanecer em segundo plano sem esta a vista da

criança. Os resultados dos quocientes motores obtidos na avaliação motora são assim classificados:

Tabela 4 - Classificação dos resultados para a avaliação motora

PONTUAÇÃO	CLASSIFICAÇÃO
130- ou mais	Muito Superior
120-129	Superior
110-109	Normal alto
90-109	Normal médio
80-89	Normal baixo
70-79	Inferior
69 ou menos	Muito inferior

Classificação da EDM (ROSA NETO, 2002)

3.4.1 Material auxiliar

Conforme Rosa Neto (2002) é necessário para a realização dos testes os seguintes materiais, divididos em cada etapa da bateria de testes:

- Motricidade fina: 6 cubos de 2,5 cm; linha número 60; agulha de costura (1cmx1cm); um cordão de sapatos de 45 cm, cronometro sexagesimal; papel de seda; bola de borracha ou de tênis de campo – 6 cm de diâmetro; cartolina branca; lápis número 2; borracha e folhas de papel em branco.
- Motricidade global: banco de 15 cm de altura; corda de 2m; elástico; suporte para saltar; uma caixa de fósforos e uma cadeira de 45 cm de altura.
- Equilíbrio: banco de 15 cm de altura e cronometro sexagesimal.
- Esquema corporal: lápis número 2 e cronometro sexagesimal
- Organização espacial: tabuleiro com três formas geométricas; palitos de 5 e 6 cm de comprimento, 1 retângulo e 2 triângulos de cartolina, 3 cubos d cores diferentes e figuras de boneco esquematizado.
- Organização temporal: cronometro sexagesimal e lápis número 2
- Lateralidade: bola, tesoura, cartão de 15 cm x 25 cm com um furo no centro de 0,5 cm de diâmetro e tubo de cartão.

3.5 PROCEDIMENTOS DE PESQUISA

Inicialmente foi realizada uma pesquisa bibliográfica para dar embasamento teórico e aproximação da problemática levantada.

Posteriormente foi feito um contato com o grupo de escoteiro para aceite da pesquisa, e em seguida submetido ao Comitê de Ética da Universidade Regional de Blumenau – FURB.

Após o aceite, houve a saída a campo de pesquisa para coleta dos dados e posteriormente análise dos dados, para efeito comparativo dos níveis de desenvolvimento motor dos sujeitos da pesquisa, utilizando a escala de desenvolvimento motor (ROSA NETO 2002).

A aplicação do teste aconteceu durante as atividades escoteiras, normalmente nos sábados, no período vespertino, aplicando a EDM nas crianças com mais de um ano de movimento escoteiro, e assim quando terminado a coleta desses, foi coletado os dados das crianças que tem menos de seis meses no movimento, observando que a criança analisada permanecia com sua vestimenta normal, retirando somente o que a impedia de realizar algum movimento.

Os testes foram aplicados com os padrões que o autor sugere. Se a prova realizada fosse completa e executada com êxito seria colocado o símbolo 1, se as provas realizadas com direito e esquerdo a criança realizasse somente com um dos membros o resultado seria $\frac{1}{2}$, e se a prova tivesse resultado negativo seria registrado com 0.

O tempo de escotismo de cada sujeito era pedido no final de cada teste para não influenciar na coleta dos dados.

3.6 ANÁLISE ESTATÍSTICA

Para efeito de comparação entre os grupos da amostra, uma vez que não se verificou a normalidade da distribuição dos resultados na maioria das variáveis estudadas, procedeu-se a utilização do coeficiente de variação que é uma estatística utilizada quando “se deseja comparar a variação de conjuntos de observações que diferem na média ou são medidos em grandezas diferentes. O coeficiente de variação (C.V.) é o desvio padrão expresso como uma porcentagem média”. Foram avaliadas diretamente as médias dos dois grupos estudados expressa em meses, havendo resultados positivos e negativos perante a Idade Cronológica.

O tratamento estatístico foi efetuado através do programa Microsoft Office Excel 2007.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Foi realizada uma análise descritiva na qual os dados foram confrontados com o referencial teórico levantado com base bibliográfica com os testes aplicados. Ajuriaguerra diz, que o “desenvolvimento passa por três etapas distintas, primeira, compreende a organização da constituição motora, organização tônica de fundo, organização proprioceptiva e o desaparecimento das reações primitivas. Segundo é a organização do plano motor, onde ocorre a passagem da interação sucessiva para integração simultânea. Terceira caracteriza pela automatização do movimento, tornando mais eficiente”. Os dados coletados foram de oito crianças que frequentavam o movimento escoteiro a mais de dois anos ditos nesta pesquisa como intermediários, e outras oito crianças que estavam a menos de seis meses no movimento escoteiro ditos nesta pesquisa como iniciantes. Para verificar o desenvolvimento Motor dos escoteiros, foi utilizada a EDM de Francisco Rosa Neto (2002), onde foram avaliados elementos básicos da motricidade fina, motricidade global, equilíbrio, esquema corporal, organização espacial, organização temporal e lateralidade.

Os resultados deste estudo apontam uma divergência do índice de desenvolvimento motor nos dois grupos avaliados, quando comparado entre si. Para explicar tal fato aponta-se fatores como o tempo de prática no movimento escoteiro, onde neste a acessibilidade aos espaços ao ar livre para brincar estão mais presentes.

Ao analisar os resultados obtidos nos testes das variáveis proposta por Rosa Neto (2002), mostrados na Tabela 5 a seguir observou-se nas variáveis idade positiva e negativa onde os iniciantes tiveram IP ($x=1\pm 2,38$) IN ($x=10,63\pm 7,80$) e os intermediários IP ($x=9\pm 4,84$) e IN ($x=0,0\pm 0,0$) com toda esta diferença nestas variáveis, os ritmos do desenvolvimento são diferentes, e essas alterações podem ser influenciadas pelas diferentes experiências que a criança vivencia, como observou que os intermediários apresentaram melhores resultados.

Nesta avaliação motora foram obtidos resultados, estes que estão apresentados na tabela 5:

Tabela 5- Análise do desenvolvimento motor 8 escoteiros iniciantes e 8 escoteiros intermediários de 7 a 11 anos.

VARIÁVEIS	INICIANTES (<6MESES)			INTERMEDIÁRIOS (>2ANOS) ESCOTISMO		
	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO	MÉDIA	DESVIO-PADRÃO	COEFICIENTE DE VARIAÇÃO
IDADE CRONOLÓGICA - IC	100,38	12,58	12,53	114,25	9,24	8,09
IDADE MOTORA GERAL - IMG	89,50	18,48	20,65	123,25	6,18	5,02
MOTRICIDADE FINA - IM1	92,25	21,02	22,78	125,25	12,60	10,06
MOTRICIDADE GLOBAL - IM2	105,00	21,03	20,03	132,00	0	0,00
EQUILIBRIO - IM3	91,50	25,00	27,32	123,75	9,04	7,30
ESQUEMA CORPORAL - IM4	82,50	18,63	22,58	121,5	13,51	11,12
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL - IM5	78,00	21,27	27,27	115,5	12,73	11,02
ORGANIZAÇÃO TEMPORAL - IM6	87,75	27,39	31,21	121,5	11,89	9,79
QUOCENTE MOTOR GERAL QMG	88,63	10,27	11,58	108,25	5,34	4,93
MOTRICIDADE FINA - QM1	91,27	12,55	13,75	110,45	16,01	14,49
MOTRICIDADE GLOBAL - QM2	104,46	16,09	15,40	117,23	9,84	8,39
EQUILIBRIO - QM3	90,34	19,11	21,15	109,60	8,41	7,68
ESQUEMA CORPORAL - QM4	82,08	15,97	19,46	107,22	8,41	7,85
ORGANIZAÇÃO ESPACIAL - QM5	76,73	13,69	17,85	102,05	8,62	8,45
ORGANIZAÇÃO TEMPORAL - QM6	86,32	21,51	24,92	107,35	7,27	6,77
IDADE POSITIVA - IP	1,00	2,83	282,84	9,00	4,84	53,78
IDADE NEGATIVA - IN	10,63	7,80	73,41	0,00	0,00	0,00

Obs.: Caracterização das variáveis apresentadas em meses.

Os resultados apresentados na Tabela 5 apontam discrepância entre a média da idade cronológica (IC - 100,38) quando comparado com a média da idade motora geral para iniciantes (IMG – 89,50). Nos intermediários apontaram grande diferença com média da idade cronológica (IC – 114,25) referente à idade motora geral (IMG – 123,25).

A idade motora geral deveria corresponder à idade cronológica da criança, neste caso obtivemos uma grande variação entre as variáveis isso nos dois grupos analisados, os iniciantes, negativos inferior a normalidade, e os intermediário positivos superior a normalidade.

Segundo Medeiros e Santos *apud* Papalia e Olds (2000) “a habilidade das crianças varia conforme sua herança genética e suas oportunidades para aprender e prática habilidades motoras [...] as áreas sensoriais e motoras do córtex estão mais desenvolvidas do que antes, permitindo, melhor coordenação entre o que as crianças querem fazer e que podem fazer.”.

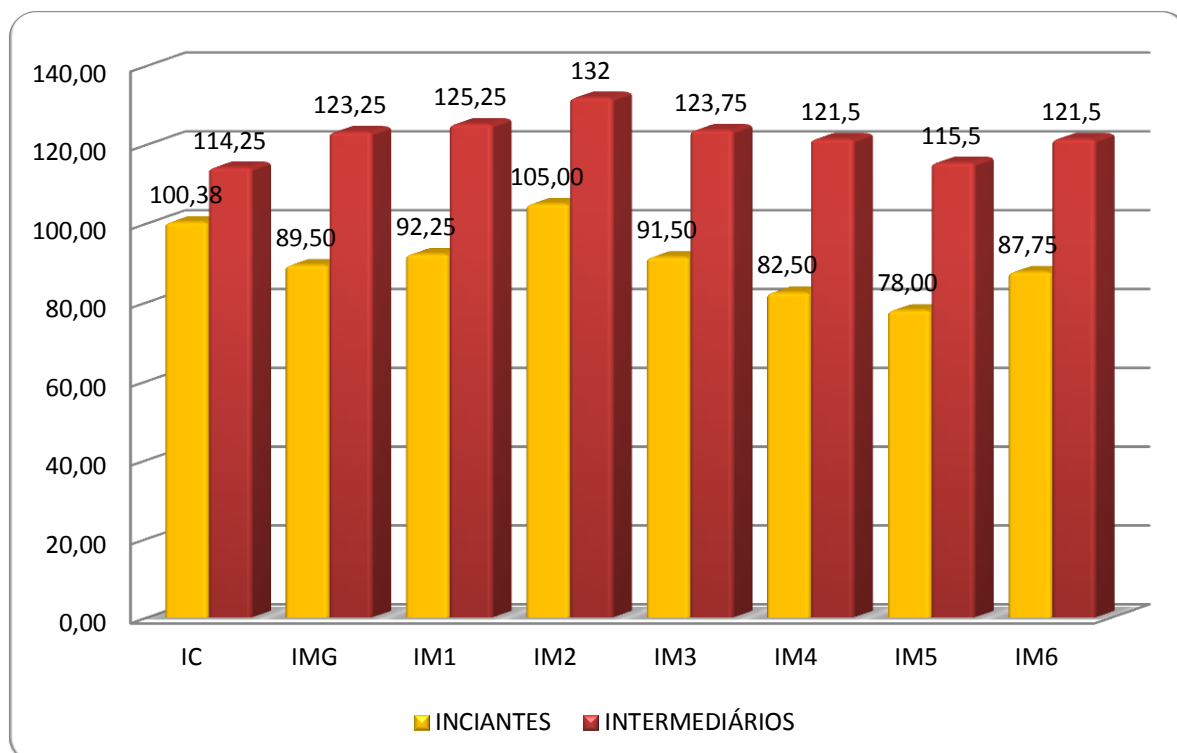


Figura 1 – Distribuição das variáveis: idade cronológica, idades motoras e idade motora geral.

4.1.1 Motricidade global e motricidade fina.

“A motricidade fina é uma atividade de movimentos de precisão, que emprega um emprego de força mínima, mas grande precisão ou velocidade, ou ambos, sendo principalmente executado pelas mãos e dedos e em alguns casos pelos pés” (CRIPPA et al, 2003). Para Rosa Neto (1996) *apud* Crippa et al (2003) a motricidade global “é a ação

psicomotora representada pelos movimentos dinâmicos globais”. Assim Melo (1997) *apud* Crippa et al (2003) “entende que motricidade global como a harmonia dos movimentos voluntários dos grandes segmentos do corpo ou a capacidade de controle dos atos motores que põe em ação todo o corpo”. Comparando a motricidade fina (IM1) dos sujeitos do estudo conforme a Figura 1 apresentou nos iniciantes ($x=92,25\pm 21,02$) visto que a IC é de 100,38 meses, mostrando um atraso de 8,13 meses na sua IM1 referente à IC. Os intermediários tiveram ($x=125,25\pm 12,60$) visto que a IC é de 114,25 meses, mostrando 11 meses superiores a IC.

No que diz respeito à motricidade global (IM2) os iniciantes apresentaram ($x=105,0\pm 21,02$) mostrando assim 4,62 meses superiores a IC. Os intermediários tiveram ($x=132,00\pm 0$) mostrando assim 17,25 meses superiores a IC.

Comparando as duas idades motoras, sugere-se que os intermediários possuem o desenvolvimento motor mais elevado que os iniciantes do movimento escoteiro.

4.1.2 Equilíbrio

O equilíbrio “é o estado de quando um corpo quando as forças distintas que atuam sobre ele se compensam e anulam-se mutuamente. Do ponto de vista biológico, a possibilidade de manter posturas, posições e atitudes indica a existência de equilíbrio” (Rosa Neto 2002). Avaliando os resultados coletados apresentados na Tabela 5 dentro do quesito equilíbrio, obteve-se média de 91,50 meses e o desvio-padrão de 25, e média de 123,75 meses e desvio-padrão 9,04, para escoteiros iniciantes e intermediários, respectivamente. Dando assim uma idade negativa de 8,88 meses referente à IC para dos iniciantes, e 9,5 meses como idade positiva referente à IC dos intermediários.

O estudo com esta avaliação sugere que os sujeitos que estão no movimento escoteiro há mais de dois anos tem uma evolução em seu equilíbrio, se comparado com membros que frequentam o movimento há menos de seis meses.

4.1.3 Esquema corporal

Conforme Rosa Neto (2002) *apud* Vayer (1979) descreve a imagem corporal como “resultado complexo de toda atividade cinética, sendo a imagem do corpo a síntese de todas as mensagens, de todos os estímulos e de todas as ações que permitam a criança se diferenciar do mundo exterior e de fazer do “eu” o sujeito de sua própria existência”.

O estudo do esquema corporal (IM4) foi caracterizado pelos seguintes resultados de acordo com a Tabela 5, a média IM4 dos iniciantes 82,50 meses com desvio-padrão 18,63, os intermediários tiveram média de 121,5 meses com desvio-padrão 13,51. Tendo assim 17,88 meses de atraso referente à IC dos iniciantes, tendo resultados insatisfatórios, dentro da evolução do esquema corporal. Os intermediários tiveram 7,25 meses a mais que sua IC, com resultado satisfatório.

4.1.4 Lateralidade

Os escoteiros iniciantes demonstram somente duas variáveis da lateralidade onde 37,5% tem lateralidade indefinida onde nesta fizeram-se testes com os membros inferiores, superiores e olhos, nestes as crianças apresentaram diferentes maneiras de executar, não sabiam se usavam o lado esquerdo ou direito do corpo para executar as tarefas propostas usavam tanto um quanto outro, na outra variável expressiva foi à lateralidade cruzada com 12,5% da amostra. Nos escoteiros intermediários com mais de 2 anos de prática, apresentaram 12,5% de lateralidade cruzada, 12,5% destros completos, (estes que executaram as tarefas todas com o lado direito do corpo), e os outros 25% apresentaram lateralidade indefinida, conforme na figura 3.

Em um estudo semelhante Rosa Neto (2002), avaliou um grupo de 13 crianças de 7 a 8 anos de idade onde destes 77% eram destros completos, 18% lateralidade cruzada, 6% indefinido, e zero no sinistro completo. O estudo comprova que a lateralidade das crianças do estudo de Rosa Neto (2002) está mais definida do lado direito que os escoteiros iniciantes e intermediários que predominaram neste estudo a lateralidade indefinida. A semelhança maior entre esses estudos foi o sinistro completo, onde nas duas pesquisas não apresentaram nenhum caso. Como se observa na figura2:

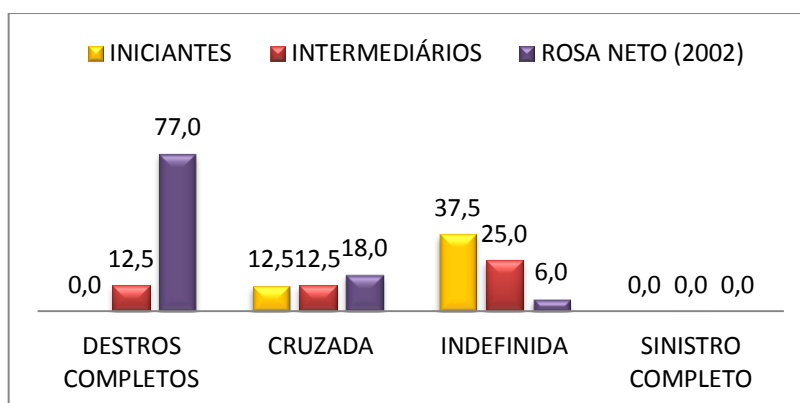


Figura 2: Lateralidade comparada no estudo de Rosa Neto (2002)

Segundo Zazzo apud Rodrigues (2000) a partir do seis anos de idade, “os hemisférios esquerdo e direito passam a ocupar-se de funções diferentes e bem definidas. A criança aprende a usar os conceitos de direita e esquerda, em cima e embaixo, para um lado ou para outro”. As crianças deste estudo não estão de acordo com o que o autor relata, pois a lateralidade predominante nos sujeitos da pesquisa foi indefinida, lembrando que do estudo participaram crianças de sete a onze anos.

LATERALIDADE

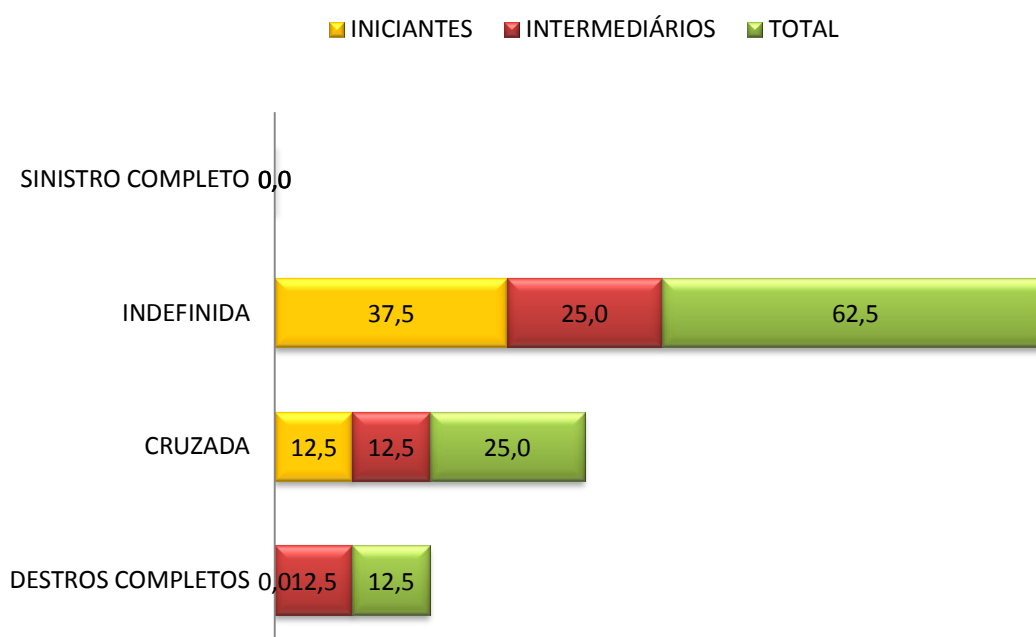


Figura 3: Lateralidade dos Escoteiros

4.1.5 Organização espacial e organização temporal

Rosa Neto (2002) relata que a organização temporal “inclui uma dimensão lógica, uma dimensão convencional, e um aspecto de vivência que surge antes dos outros dois. A consciência do tempo se estrutura sobre as mudanças percebidas – independentemente de ser sucessão ou duração, sua retenção está vinculada a memória e a codificação da informação cotidiana nos acontecimentos”. Para Piaget (1969) *apud* Rosa Neto (2002) “o tempo é percebido jamais como tal. Em oposição ao espaço ou a velocidade, ele não tem domínio dos sentidos, pois apenas percebem os acontecimentos, os movimentos e as ações suas velocidade e resultados”. No que cita sobre a organização espacial Correa (1995) *apud* Matos (2004) “Uma

sociedade só se torna concreta através de seu espaço, do espaço que ela produz e, por outro lado, o espaço só é inteligível através da sociedade".

Na área da organização espacial (IM5) e organização temporal (IM6) em que os iniciantes obtiveram média de 78 meses e 87,75 meses e desvio-padrão 21,27 e 27,39, e os intermediários com média de 115,5 meses e 121,5 e desvio-padrão 12,73 e 11,89, respectivamente. Como está exemplificado na Tabela 5.

4.1.6 Classificação dos Resultados.

CLASSIFICAÇÃO	FREQUÊNCIA INICIANTES	%	FREQUÊNCIA INTERMEDIÁRIA	%
MUITO SUPERIOR (>130)	-	-	-	-
SUPERIOR (129-120)	-	-	-	-
NORMAL ALTO (119-110)	-	-	2	25
NORMAL MÉDIO (109-90)	2	25	6	75
NORMAL BAIXO (89-80)	4	50	-	-
INFERIOR (79-70)	2	25	-	-
MUITO INFERIOR (<70)	-	-	-	-
Total	8	100	8	100

Tabela 6: Classificação da avaliação motora.

Ao analisar os dados da Tabela 5 verificou-se que os escoteiros intermediários com mais de 2 anos de prática no escotismo tem um nível de desenvolvimento motor classificado normal alto (25%) e normal médio (75%), os escoteiros iniciantes aqueles com menos de 6 meses de prática do escotismo teve seus níveis de desenvolvimento motor classificado em inferior (25%), normal baixo (50%) e normal médio (25%).

Quando comparado estes resultados o estudo realizado com escoteiros iniciantes e intermediários na faixa etária de 7 a 10 anos de idade, verificou-se que os iniciantes estão com o nível de desenvolvimento motor abaixo dos resultados encontrados nos intermediários.

Sugere-se então que a prática do escotismo leva as crianças adquirirem gestos motores e maior conhecimento sobre seu corpo e o espaço que ocupa através das atividades que lhes são propostas por esta forma educativa extraescolar que é o escotismo.

Pode-se verificar na Figura 4 a comparação do presente estudo com escoteiros iniciantes e intermediários (2012) Presidente Getúlio e o de Rosa Neto (1996) em Zaragoza e Sevilha na Espanha e Maciel, Queiroz *et al* (2010) na cidade de Macapá:

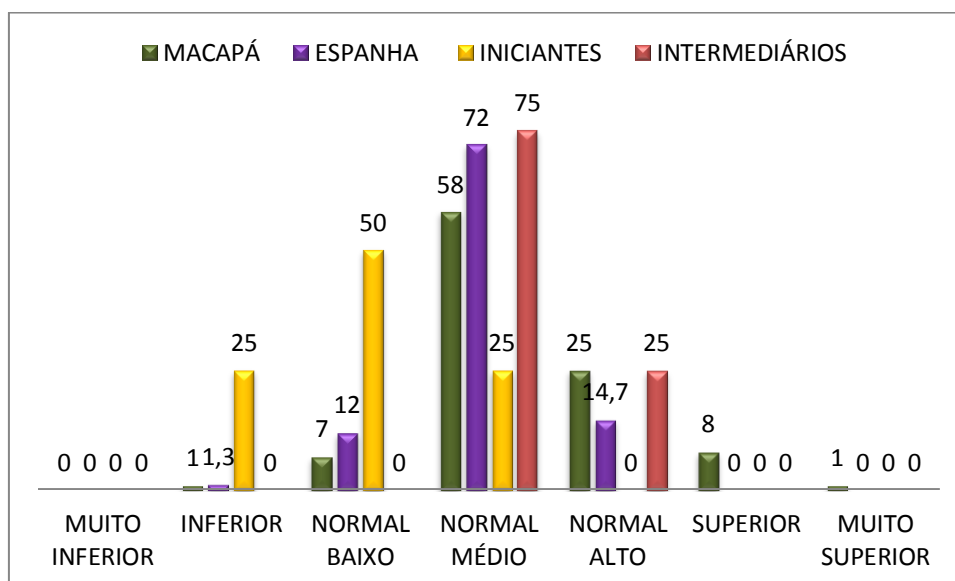


Figura 4: Comparativo da avaliação motora entre autores, e o presente estudo Maciel, Queiroz *et al* (2010), Rosa Neto (1996).

O estudo de Maciel e Queiroz (2010) que avaliou 162 escolares de 7 e 8 anos de idade, de escolas particulares de ensino da cidade de Macapá constatou que 1% da amostra tinham índices de desenvolvimento motor inferiores e muito superiores, 7 % classificaram como normal baixo, 8% em superior, 25% em normal alto e o restante 58% mais da metade, classificou em normal médio o que também apresentou no estudo de Rosa Neto (1996) com 72% e escoteiros intermediários do presente estudo mostrando 75% da amostra com índice de escala motora normal médio, o único que não apresentou resultados como maioria ou maiores na classificação normal médio foi os escoteiros iniciantes que tiveram nesta variável 25%, mostrando superioridade em normal baixo com 50% dos sujeitos avaliados como é apresentado na figura 4.

Seguindo a figura 6 os apresentados por Rosa Neto (1996) com 75 alunos da 1ª a 4ª séries de 6 a 10 anos de idade da cidade de Zaragoza e Sevilha apresentaram 1,3% na variável inferior, comparado com os escoteiros iniciantes que tiveram dos sujeitos avaliados 25%

classificados como inferior, mostrando então que dentro da escala motora os sujeitos pesquisados em Macapá, Espanha e os escoteiros intermediários se mostraram mais desenvolvidos que os escoteiros iniciantes.

Os escoteiros intermediários de Presidente Getúlio apresentaram bons resultados quando comparado com os alunos da Espanha, tendo o mesmo nível dos escolares de Macapá 25% dos sujeitos classificados como normal alto, mas não apresentando nenhum resultado quando mostrados aos níveis superior e muito superior, já os escolares de Macapá apresentaram 1% de muito superior e 8% de superior, sendo o único grupo que alcançou estas duas últimas variáveis como apresentadas na figura 4.

4.1.7 Quociente Motor

Os quocientes motores são calculados através da divisão entre a idade motora respectiva e a idade cronológica. O resultado é multiplicado por cem, assim teremos o resultado estabelecido dentro da classificação dos resultados como apresentado na tabela 6.

O quociente motor geral (QMG) é tido como as idades motoras gerais, dividido pela idade cronológica o resultado é multiplicado por cem, os iniciantes obtiveram QMG 88,63 meses (7 anos e 4 meses apx.), e os intermediários QMG 108,25 meses (9 anos apx.), classificando os iniciantes em normal baixo e os intermediários em normal médio.

A maior discrepância entre os quocientes motores como apresentado na figura 5, foram na variável organização espacial (QM5) com média dos iniciantes com 76,73 meses (inferior) e intermediários 102,02 meses (normal médio), e na variável esquema corporal (QM4) com médias dos iniciantes de 82,08 meses (normal baixo) e intermediário com 107,22 meses (normal médio) com diferenciação aproximada de 25 meses respectivamente, sugere-se então que nessas duas variáveis os escoteiros intermediários estão 2 anos mais evoluídos se comparado com os escoteiros iniciantes.

O estudo sugere que devido o método escoteiro tem um de seus quesitos a aprendizagem pela ação, esta não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e habilidades, é um componente essencial em que as crianças aprendem por si mesmas, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação. Conforme o Projeto Educativo da UEB (anexo 1) “do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento, [...] no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar a criatividade efetiva do realizador”. Como as atividades escoteiras são na maioria das

vezes ao ar livre seu projeto educativo cita que “os desafios que a natureza apresenta permitem as crianças e jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade”. Ou seja, o método escoteiro coloca à criança integrar-se com essas experiências e levar a seus hábitos do seu estilo de vida, por isso acredita que com essa vivência maior com o ar livre, o esquema corporal e organização espacial foram maiores nos intermediários que nos iniciantes que não tiveram muitas atividades ao ar livre como os intermediários, pois as sessões no grupo escoteiro são realizadas apenas uma vez por semana e as atividades extras sede ocorrem uma a duas vezes por mês.

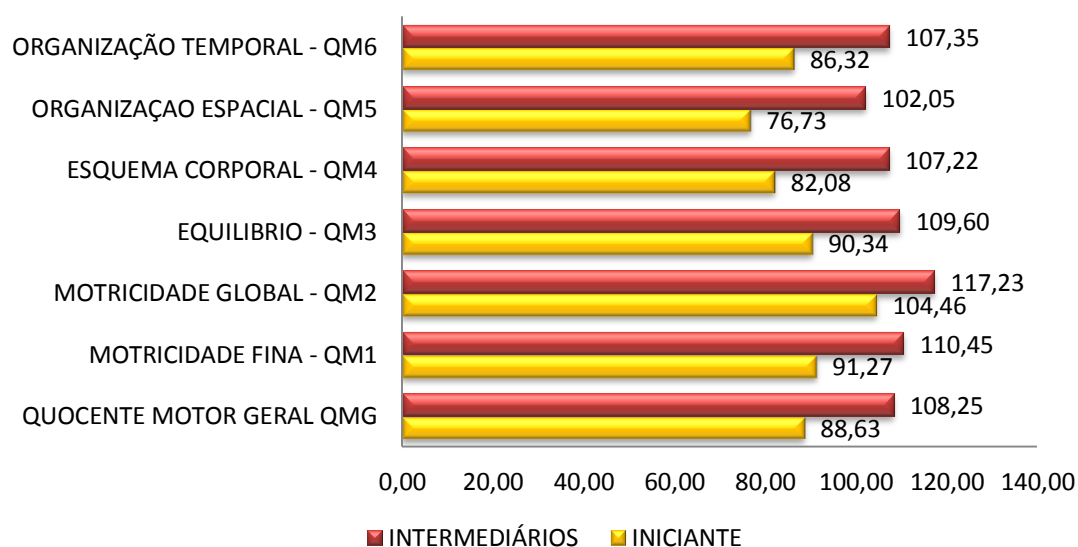


Figura 5: Quocientes motores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo oportunizou através da análise dos dados coletados, avaliar o perfil do desenvolvimento motor das crianças participantes do movimento escoteiro iniciantes com menos de 6 meses de prática comparar os resultados obtidos com intermediários com mais de 2 anos praticando o escotismo na cidade de Presidente Getúlio, SC.

A maior dificuldade encontrada foi à escassez de informação acerca dos estudos já realizados com o movimento escoteiro. Desta forma buscou-se com este estudo demonstrar o desenvolvimento motor da criança participante do movimento escoteiro, para que com estes resultados os chefes, dirigentes, e pais possam ter suporte para ter um conhecimento sobre o benefício do escotismo no desenvolvimento da criança, como foi sugerido por este estudo que os resultados obtidos demonstraram que a prática escoteira na idade analisada trouxe maior grau de desenvolvimento frente às crianças que começaram no movimento a menos de 6 meses.

Os resultados encontrados neste estudo podem vir a dar suporte a outros pesquisadores, até mesmo para chefes escoteiros que ainda não sabiam que o escotismo que trabalham pode contribuir com a evolução do desenvolvimento motor das crianças adeptas ao movimento escoteiro.

Com isso este estudo sugere que futuras comparações e novas pesquisas neste âmbito sejam feitas.

Em todas as variáveis testadas foi possível constatar resultados superiores em todos os sujeitos que praticavam o escotismo a mais de 2 anos, somente o fator lateralidade é que foi mensurado de outra maneira deixando os resultados semelhantes.

Este estudo pretende deixar marcado na literatura, algo novo sobre o movimento escoteiro, este com tantos membros no mundo todo, buscando a evolução da nossa futura sociedade através da educação, além de que, foi visto que este movimento não apresenta embasamento teórico, tanto em literaturas internacionais como nacionais, incitando novas pesquisas sobre o movimento e seus alicerces. Sobre o desenvolvimento motor há inúmeros estudos, com diversas variáveis, mas referente às crianças adeptas ao movimento educacional dos escoteiros são escassas também. Este estudo fica aberto para novas pesquisas com intuito de evoluir o conhecimento da sociedade em geral.

Foi observado no decorrer da pesquisa, nos questionamentos que tive com os sujeitos avaliados, que são muito motivadas e adoram estarem presentes no movimento escoteiro, tendo uma admiração pelos seus respectivos chefes.

REFERÊNCIAS

- AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psiquiatria infantil**. São Paulo: Masson, 952p. (Manuais Masson). Tradução de: Manuel de psychiatrie de l'enfant.
- BADEN-POWELL, Robert. **Guia do chefe escoteiro**: teoria do adestramento escoteiro: m subsidio para a tarefa dos chefes. 2.ed. São Paulo: Escoteira, 1960.
- BADEN-POWELL, Robert of Gilwell, Lord. **Guia do chefe escoteiro**: teoria de adestramento escoteiro, um subsídio para a tarefa dos chefes / Lord Baden Powell of Giwell; tradução do Gen. Leo Borges Fortes; revisão desta edição por Sérgio S. Costa – 7 ed – Curitiba : Ed. Escoteira, União dos Escoteiros do Brasil, 2008. 100p.
- BADEN-POWELL, Robert. **Escotismo para rapazes: um manual de instrução em boa cidadania por meio das artes mateiras**. São Paulo: Escoteira, 1961. 386p.
- BEAUCLAIR, João. **Psicopedagogia**: trabalhando competências, criando habilidades. 2. ed. Rio de Janeiro : Wak, 2007. 121 p.
- BOSSA, Nadia Aparecida; OLIVEIRA, Vera Barros de. **Avaliação psicopedagogia da criança de sete a onze anos**. Petrópolis: Vozes, 1996. 182p, il.
- CRIPPA, L.R; et AL. Avaliação motora de pré-escolares que praticam atividades recreativas. Revista de Educação Física. Maringá V.14 n.2 p.13-20, 2 sem. 2003.
- Escotismo: **Padrões de acampamento**. 2.ed. Rio de Janeiro: Uniao dos Escoteiros do Brasil, 1960. 52p, il. Tradução de: Standard camping.
- Grupos Escoteiros. Curitiba: União dos Escoteiros do Brasil (sem data da pesquisa) [citado em 2011 Mai 06] disponível em: http://www.escoteiros.org.br/grupos_escoteiros/index.php
- KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de metodologia científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 19. ed. Petrópolis : Vozes, 2001. 180p, il.

LUDKE, M.; ANDRE, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: E.P.U, 1986.

MACIEL, M.C; QUEIROZ L.T. da Silva et al. **Perfil Motor dos escolares da rede particular de ensino da cidade de Macapá**. Revista Digital – Buenos Aires, ano 14 numero 142 março 2010.

MARMELEIRA, J. F.F.; ABREU, J.P. **O Desenvolvimento da Proficiência Motora em crianças ciganas e não ciganas: um estudo comparativo**. Motricidade 3: Universidade de Évora, Portugal. 289-297. 2006.

MATOS, Marcelo da Cunha. **A organização Espacial Escolar e sua Influencia nas Aulas de Educação Física**. IX EnFEFE – Encontro Fluminense de Educação Física Escolar. UFRJ. Rio de Janeiro. 2006.

NAGY, Laszlo. **250 milhões de escoteiros**. [Porto Alegre] : União dos Escoteiros do Brasil, 1987. 243p.

NETO. F.R. et al. **A Importância da avaliação motora em escolares: análise da confiabilidade da Escala de Desenvolvimento Motor**. Rev Bras Cineantropometria Desempenho Humano 2010, 12(6):422-427

NETO, Carlos Alberto Ferreira. **Motricidade e jogo na infância**. Rio de Janeiro: 3 edição, 2001. 194pg.

OLIVEIRA, S. L. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

OLIVEIRA, E.da Silva Gomes de, *et al.* **Introdução a Psicopedagogia**, Curitiba: IESDE, 2006. 140p.

PAYNE, V. Gregory ; ISAACS, Larry D. (Larry David). **Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia**.6. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2007. xx, 470 p.

RITA, C. Leonardo e NUNES, Camila Cunha da. **Corporeidade**: uma leitura a partir do movimento dos trabalhadores rurais sem terra, TCC. Blumenau, 2010. 83p.

ROCHA, Valmir Alexandre da. UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU, Curso de Ciências Sociais. **Escotismo: agente de socialização**. Blumenau, 1992. 52p.

RODRIGUES, L.R. **Caracterização do desenvolvimento físico, motor e psicossocial de pré-escolares de Florianópolis – SC**. 2000. Dissertação (mestrado em ciência do Movimento Humano) – Curso de pós-graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2000.

SÁNCHEZ-CANO, Manuel; BONALS, Joan (Orgs.). **Avaliação psicopedagógica**. Porto Alegre : Artmed, 2008. 398 p. (Biblioteca Artmed. Psicopedagogia).

SANTOS S, DANTAS L, OLIVEIRA JA. Desenvolvimento motor de crianças, de idosos, e de pessoas com transtorno da coordenação. Revista paulista de Educação física 2004; 18: 33-44.

SÉRGIO, Manuel. **Alguns olhares sobre o corpo**. Lisboa : Instituto Piaget, 2004. 127 p. (Epistemologia e sociedade, 216).

STALLINGS, Loretta M. **Motor learning: from theory to practice**. St. Louis : C.V. Mosby, 1982. xi, 259p.

THURMAN John; HERBERT Bob. **Jogos ao ar Livre**. Brasília: Editora Escoteira.

VICENTE Ana Cláudia S.P. **A Introdução do Escutismo em Portugal**. Lusitania Sacra, 2ª série, 2004.

<http://www.blia228.com/distrito/Palestra%20para%20Jovens.pdf> (acesso em 18/03/2012)

<http://www2.camara.gov.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8828-24-janeiro-1946-416600-publicacaooriginal-1-pe.html> (acesso em 14/12/2011)

<http://www.revistauniversomaconico.com.br/historia/escotismo-e-maconaria>, acesso 27/05/2012).

APÊNDICES

APÊNDICE A - Termo de consentimento livre e esclarecido para menor TCLE

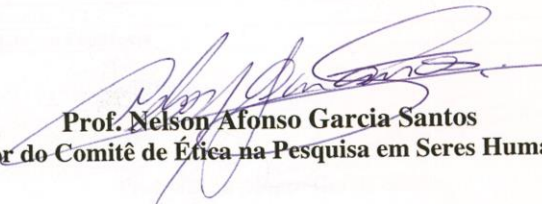


WWW
UNIVERSIDADE REGIONAL DE BLUMENAU

ATESTADO

Atestamos, para os devidos fins, que o o protocolo do TCC, intitulado, intitulado, “**AVALIAÇÃO MOTORA EM ESCOTEIROS INTERMEDIÁRIOS E INICIANTES COM FAIXA ETÁRIA DE 7 A 11 ANOS DA CIDADE DE PRESIDENTE GETÚLIO - SC**” tendo como pesquisador(a) responsável, **Ana Claudia Oliveira Hopf**, foi protocolado neste Comitê **sob nº 013/12 e aprovado na reunião de 03/05/12**. Gostaríamos de salientar que, embora aprovado, quaisquer outras alterações dos procedimentos e metodologias que houver durante a realização do projeto em questão, deverá ser informado imediatamente à Comissão de Ética na Pesquisa em Seres Humanos da FURB. Existindo TCLE (Termos de Consentimento Livre e Esclarecido) duas vias dos Termos deverão ser assinados pelos responsáveis. Uma cópia deverá ser entregue aos responsáveis e a outra deverá ser mantida pelo pesquisador por um período de até cinco anos, conforme legislação.

Blumenau, 03 de maio de 2012


Prof. Nelson Afonso Garcia Santos
Coordenador do Comitê de Ética na Pesquisa em Seres Humanos -CEPH

ANEXOS

ANEXO 1 – UEB – Projeto Educativo

PROJETO EDUCATIVO

NOSSAS DEFINIÇÕES E CONVICÇÕES FUNDAMENTAIS

Somos um movimento de jovens e para jovens, com a colaboração de adultos, unidos por um compromisso livre e voluntário.

Somos um movimento de educação não formal, que se preocupa com o desenvolvimento integral e com a educação permanente dos jovens, complementando o esforço da família, da escola e de instituições.

Queremos o desenvolvimento do ser humano, como um todo, e de todos os seres humanos. O ser humano, homem e mulher, na plenitude de sua existência e na riqueza de suas semelhanças e diferenças. O ser humano, em sua identidade singular e em sua cultura, sem distinção de origens sociais, raças e credos.

Educamos para a liberdade e procuramos desenvolver a capacidade de pensar criativamente, mais do que a aquisição de conhecimentos ou de habilidades específicas.

Fortalecemos nos jovens a vontade de optar por uma escala de valores que dê sustentação a suas vidas e os convidamos a agir de forma coerente com essa opção.

Caminhamos em busca de Deus e estimulamos o jovem a dar testemunho de sua fé, vivendo ou buscando a religião que a expresse.

Creemos na família, raiz integradora da comunidade e centro de uma civilização baseada no amor, na verdade e na justiça. Educamos para o respeito, a vida afetiva e o amor, para a construção de uma família que dê a seus filhos uma boa formação.

Creemos na justiça social como exigência de um desenvolvimento humano e sustentável.

Despertamos no jovem o anseio por servir à comunidade e por se comprometer com seu desenvolvimento como manifestação de sua solidariedade para com o próximo, especialmente os que mais precisam. Queremos um mundo fraterno, onde os jovens possam crescer e se realizar plenamente.

Incentivamos nos jovens a lealdade a seu país e o amor à terra natal, seu povo e sua cultura, em harmonia com a promoção da paz, sem hostilidades entre classes sociais ou entre nações. Promovemos a fraternidade mundial entre os jovens e a cooperação mundial entre países e organizações.

Estimulamos nos jovens o respeito pela natureza e o compromisso com o meio ambiente. Privilegiamos a vida ao ar livre como experiência educativa.

Contribuímos para a formação de cidadãos responsáveis que compreendem a dimensão política da vida em sociedade, que desempenham um papel construtivo na comunidade e que tomam suas decisões guiados pelos princípios escoteiros. Como movimento educativo, não nos envolvemos nas disputas político-partidárias. Entretanto, os princípios em que se baseia o Movimento Escoteiro orientam as opções políticas pessoais dos nossos membros, e a formação de cidadãos responsáveis, participantes e úteis em sua comunidade exige que estejamos atentos à realidade política.

Oferecemos a jovens e adultos a oportunidade de compartilhar a tarefa de crescimento comum, em uma relação que fomente o diálogo, a compreensão e a participação. Neste privilegiado encontro de gerações, todos os adultos atuam a serviço da liberdade dos jovens.

NOSSO PROPÓSITO

Nosso propósito é contribuir para que os jovens assumam seu próprio desenvolvimento, especialmente do caráter, ajudando-os a realizar suas plenas potencialidades físicas, intelectuais, sociais, afetivas e espirituais, como cidadãos responsáveis, participantes e úteis em suas comunidades.

Seu próprio desenvolvimento

Convencidos da pluralidade da natureza humana e interessados no ser humano, como um todo, procuramos oferecer aos jovens o desenvolvimento equilibrado de todas as dimensões de sua personalidade, promovendo, criando e fornecendo oportunidades para o pleno desdobramento de toda a complexa variedade de expressões do ser humano.

A saúde, a integração social, a maturidade, o equilíbrio afetivo e a própria felicidade dependem do desenvolvimento harmonioso de todos esses aspectos.

Compromisso com a educação permanente

A vida se reinicia a cada momento, o que a converte numa aprendizagem que nunca se conclui. Nenhum aspecto da educação pode ser reduzido ao sistema escolar ou a um período da vida, já que o ser humano tem necessidade e deve ter a possibilidade de aprender ao longo de toda sua existência. Para que o jovem tome consciência desta realidade, nós o orientamos na direção do auto desenvolvimento e na busca da constante superação.

Os princípios que nos guiam

Nossos princípios constituem um marco referencial de valores essenciais e atraentes.

A adesão a esses valores contribui fortemente para que os jovens tenham uma razão de viver consistente, para buscar a felicidade e motivar outros nessa mesma direção.

A relação com Deus

Convidamos os jovens a ir além do mundo material, a orientar suas vidas por princípios espirituais e a seguir caminhando em busca de Deus, presente na existência de todos os dias, na criação, no próximo, na história.

Convidamos os jovens a assumir a mensagem de sua fé, buscá-la e vivê-la na comunidade de sua confissão religiosa, compartilhando da fraternidade dos que se unem em torno de uma mesma religião e sendo fiéis a suas convicções, seus símbolos e suas celebrações.

Destacamos diante dos jovens a importância de integrar a fé à vida e à conduta, dela prestando testemunho em todos os seus atos.

Além disso, nós os convidamos a viver sua fé com alegria, sem nenhuma hostilidade para com aqueles que buscam, encontram ou vivem respostas diferentes diante de Deus, abrindo-se ao interesse, à compreensão e ao diálogo com todas as opções religiosas.

Uma pessoa guiada por estes princípios reconhece, vive e compartilha o sentido transcendente de sua vida, sem posicionamentos sectários e sem fanatismo.

A relação com o próximo

Estimulamos o amor ao país e a seus símbolos, sem ufanismo, em harmonia com todos os povos e buscando a promoção da paz mundial.

Propomos aos jovens respeitar com carinho o mundo natural, comprometer-se com o desenvolvimento sustentável e participar ativamente dos esforços para sua preservação e renovação.

Desenvolvemos e oferecemos oportunidades para que desenvolvam sua curiosidade, ajudando-os a projetar em suas vidas adultas o interesse pela aquisição de habilidades para o trabalho manual que permite transformar coisas, descobrindo a ciência e a tecnologia como meios a serviço do homem. Nós os motivamos para que aprendam a reaprender, a reinventar, a imaginar e a seguir pistas ainda não exploradas.

Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Uma pessoa animada por esse espírito deixará o mundo melhor do que aquele que encontrou e seu testemunho será um permanente desafio à superação.

Entendemos que o ser humano só se realiza plenamente quando exerce sua liberdade respeitando a do próximo.

Propomos aos jovens que busquem sua realização por meio do serviço ao próximo e que se integrem de maneira responsável e solidária a sua comunidade.

Pedimos aos jovens que incorporem a valorização dos direitos humanos a seu modo de pensar e a suas atitudes. Promovemos seu comprometimento com a democracia como forma de governo que melhor permite a participação de todos e a igualdade de oportunidades mesmo para as minorias. Nossa proposta é que reconheçam e exerçam o poder e a autoridade sempre a serviço do bem comum.

Destacamos o valor do trabalho de cada um para o bem estar de todos, ensinamos o respeito aos que trabalham e incentivamos os jovens a orientar suas relações econômicas e sociais de forma justa.

Promovemos a igualdade de direitos entre o homem e a mulher e fomentamos na juventude o apreço pela colaboração e pelo mútuo enriquecimento, respeitando a natureza particular de ambos os sexos, sem quaisquer preconceitos. No plano das relações pessoais, nós os convidamos a desenvolver sua afetividade com naturalidade e respeito, pautando pelo amor seu comportamento sexual.

Propomos ao jovem que aproveite a existência e as relações humanas com alegria e senso de humor, buscando superar as dificuldades e expressando constantemente o prazer de viver.

A nós interessa que os jovens sejam reconhecidos por suas atitudes de simpatia, compreensão e afeto para com o próximo, transformando em ambientes agradáveis os espaços em que vivem e se desenvolvem.

Uma pessoa guiada por estes valores sociais demonstra pelo seu próprio exemplo e testemunho que é possível encontrar a felicidade e a realização pessoal por meio do serviço ao próximo.

A relação consigo mesmo

Convidamos os jovens a usar progressivamente sua liberdade, a assumir-se com responsabilidade, a aprender a discernir e decidir, enfrentando as conseqüências de suas decisões e de seus atos. Motivamos sua admiração pelo trabalho bem feito e fomentamos sua aspiração à excelência.

Procuramos motivá-los a tomar consciência de sua dignidade, a se superar constantemente e a formular seu projeto de vida.

Nós os desafiamos a pautar sua honra na fidelidade à palavra empenhada, leais para com os demais e coerentes com seus valores.

Nós lhes propomos que sejam fortes, mantendo-se firmes em seus objetivos e tendo a coragem de ser autênticos, em um claro testemunho de que são o que dizem ser.

O homem ou a mulher conseqüente com estes princípios é uma pessoa íntegra, reta e forte, representa uma alternativa a alguns aspectos da cultura de hoje e contribui para a superação de tendências permissivas.

MÉTODO EDUCATIVO

Para alcançar nosso propósito, utilizamos o Método Escoteiro que constitui um todo onde se combinam diversos componentes.

A adesão à Promessa e à Lei Escoteira

O principal elemento do método é o convite pessoal a cada jovem, em um momento determinado de sua progressão, para que formule sua Promessa Escoteira. Por meio deste compromisso, o jovem aceita livremente, diante do seu grupo de companheiros, ser fiel à palavra empenhada e fazer o seu melhor possível para viver de acordo com a Lei.

A Lei escoteira é um instrumento educativo em que estão expressos, de maneira compreensível para as diferentes faixas etárias, os princípios que nos guiam.

Este compromisso será um ponto de referência em cuja direção se projetará toda a vida de um jovem.

A aprendizagem pelo serviço

Como expressão dos princípios sociais do Movimento, o método escoteiro é propício a que os jovens assumam uma atitude solidária, realizem ações concretas de serviço e se integrem progressivamente ao desenvolvimento de suas comunidades.

Além de contribuir para resolver um problema ou para aliviar uma dor, o serviço é uma forma de explorar a realidade, de conhecer a si mesmo, de descobrir outras dimensões culturais, de aprender a respeitar aos demais, de experimentar a aceitação e o reconhecimento do meio social, de construir a auto-imagem e de estimular a iniciativa em direção às mudanças e à melhoria da vida em comum.

A aprendizagem pela ação

Outro componente essencial é a educação ativa, em que os jovens aprendem por si mesmos, por meio da observação, do descobrimento, da elaboração, da inovação e da experimentação.

Esta aprendizagem não formal permite viver experiências pessoais que interiorizam e consolidam o conhecimento, as atitudes e as habilidades.

Desta maneira, e do ponto de vista cognitivo, se substitui a simples recepção de informação pela efetiva aquisição de conhecimento; no domínio da afetividade, se substitui a norma imposta pela norma descoberta e a disciplina exterior pela interior; e, no campo motriz, a passividade receptiva do destinatário cede lugar à criatividade efetiva do realizador.

Um sistema de equipes

Um fator fundamental do método é a vinculação a pequenos grupos de jovens de idade semelhante. Estas equipes de iguais aceleram a socialização, identificam seus membros com os objetivos comuns, ensinam a estabelecer vínculos profundos com outras pessoas, geram responsabilidades progressivas, proporcionam autoconfiança e criam um espaço educativo privilegiado para que o jovem cresça e se desenvolva.

Uma sociedade de jovens

Os pequenos grupos e as demais estruturas oferecidas pelo Movimento para que os jovens se organizem em torno de sua proposta educativa e desenvolvam suas atividades por si mesmos, fazem lembrar uma sociedade de jovens.

Nela se observam órgãos de governo e espaços para a participação, assembleias e conselhos que ensinam a administrar divergências e a obter consensos, organismos de tomada de decisões de interesse coletivo ou individual, equipes executivas que impulsionam à ação e fazem com que as coisas aconteçam. Uma escola ativa que incorpora a aprendizagem da convivência, da democracia e da eficiência à vida cotidiana.

A quantidade, o tamanho e o nome dessas estruturas procuram responder às necessidades que decorrem das características do jovem nas diferentes etapas do seu desenvolvimento.

A aprendizagem pelo jogo

O jogo oferece excelentes oportunidades para experimentar, aventurar, imaginar, sonhar, projetar, construir, criar e recriar a realidade.

É, portanto, uma ocasião de aprendizagem significativa que o método escoteiro privilegia como um espaço para experiências em que o jovem é o protagonista. No jogo ele desempenhará papéis diversificados, descobrirá regras, se associará com outros, assumirá responsabilidades, medirá forças, desfrutará de triunfos, aprenderá a perder, avaliará seus acertos e seus erros.

Um sistema progressivo de objetivos e atividades: o Programa de Jovens

A expressão mais visível e atraente do método escoteiro, onde se integram em absoluta harmonia todos os seus outros componentes, é seu variado programa de atividades, que representa para o jovem uma oferta coincidente com seus interesses e dentro da qual eles escolhem o que desejam fazer.

Estas atividades permitem aos jovens extrair experiências pessoais que levam à conquista dos objetivos que o Movimento lhes propõe para as diferentes etapas do seu desenvolvimento.

Os objetivos se encaminham progressivamente para o cumprimento do projeto educativo do Movimento, se baseiam nas necessidades do desenvolvimento harmônico dos jovens e se ajustam a suas possibilidades nas diferentes idades.

As atividades propostas significam desafios que estimulam o jovem a se superar, permitem experiências que dão lugar a uma aprendizagem efetiva, produzem a sensação de haver tirado algum proveito e despertam o interesse por desenvolvê-las. Por isso dizemos que são desafiantes, úteis, recompensantes e atraentes.

Pode ser incorporada ao programa de jovens toda atividade que reúna essas condições.

O programa, por sua vez, é construído, realizado e avaliado com a participação de todos, mediante formas de animação que variam segundo as diferentes etapas de progressão.

A vida ao ar livre

A vida ao ar livre é um meio privilegiado para as atividades escoteiras.

Os desafios que a natureza apresenta permitem aos jovens equilibrar seu corpo, desenvolver suas capacidades físicas, manter e fortalecer a saúde, ampliar a criatividade, exercitar espontaneamente sua liberdade, estabelecer vínculos profundos com outros jovens, compreender as exigências básicas da vida em sociedade, valorizar o mundo, formar seus conceitos estéticos, descobrir e se encantar com a ordem da Criação.

O método escoteiro propõe aos jovens Integrar essas experiências a seus hábitos frequentes e a seu estilo de vida, recuperando continuamente o silêncio interior e retornando sempre aos ritmos naturais e à vida sóbria.

Um marco simbólico

O método também apresenta aos jovens um conjunto de elementos simbólicos que incorporam a riqueza dos símbolos e integram o ambiente de referência próprio do

Movimento. Estes símbolos motivadores estimulam a imaginação, ajudam a promover a coesão em torno dos objetivos compartilhados, asseguram o senso de pertencer a um grupo de iguais e destacam paradigmas que se oferecem como modelos a imitar.

Cada uma das etapas de progressão se relaciona a um marco simbólico próprio, que se adapta à capacidade imaginativa e às necessidades de identificação de cada faixa etária.

Um cerimonial para celebrar a vida

O desenvolvimento progressivo do jovem é destacado por meio de diversos atos que comemoram sua história pessoal e a tradição comum, além de traduzir a alegria da comunidade pelo progresso de cada

um dos seus integrantes. Pelo cerimonial se renova o sentido do símbolo, se reforça a unidade do grupo e se cria o ambiente propício à reflexão em torno dos valores que permeiam a atividade de todos os dias.

A presença estimulante do adulto

No processo de crescimento dos jovens, o educador adulto, permanecendo como tal, se incorpora alegremente ao dinamismo juvenil, dando testemunho dos valores do

Movimento e ajudando os jovens a descobrir o que não poderiam descobrir sozinhos.

Este estilo permite estabelecer relações horizontais de cooperação para a aprendizagem, facilita o diálogo entre as gerações e demonstra que o poder e a autoridade podem ser exercidos a serviço da liberdade daqueles a quem se educa, dirige ou governa.

O HOMEM E A MULHER QUE PRETENDEMOS OFERECER À SOCIEDADE

Desejamos que os jovens que tenham sido Escoteiros façam o seu melhor possível para ser:

Um homem ou uma mulher reto de caráter, limpo de pensamento, autêntico em sua forma de agir; leal, digno de confiança.

Capaz de tomar suas próprias decisões, respeitar o ser humano, a vida e o trabalho honrado; alegre, e capaz de partilhar sua alegria, leal ao seu país,mas construtor da Paz, em harmonia com todos os povos.

Líder a serviço do próximo.

Integrado ao desenvolvimento da sociedade, capaz de dirigir, de acatar leis, de participar,consciente de seus direitos, sem se descuidar de seus deveres.

Forte de caráter, criativo,esperançoso, solidário, empreendedor.

Amante de natureza, e capaz de respeitar sua integridade.

Guiado por valores espirituais, comprometido com seu projeto de vida, em permanente busca de Deus e coerente em sua fé.

Capaz de encontrar seus próprios caminhos na sociedade e ser FELIZ

ANEXO 2 – Procedimento e aplicação dos testes.

DESCRIÇÃO DO EXAME

Motricidade fina

2 anos – construção de uma torre

Material: 12 cubos em desordem; tomam-se quatro e, com eles, é montada uma torre diante da criança (Figura 1). “Faça você uma ponte igual” (sem desmontar o modelo). A criança deve fazer uma torre de quatro ou mais cubos quando lhe for indicado (ela não deve brincar com os cubos antes nem depois).

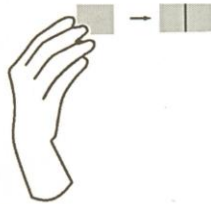


Figura 1

3 anos – construção de uma ponte

Material: 12 cubos em desordem; tomam-se três e, com eles, se constrói uma ponte diante da criança (Figura 2). “Faça você algo semelhante” (sem desmontar o modelo). Pode-se ensinar várias vezes a forma de fazê-lo. É suficiente que a ponte continue montada, ainda que não esteja muito bem equilibrada.

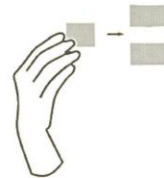


Figura 2

4 anos – enfiar a linha na agulha

Material: Linha número 60 e agulha de costura (1cm x 1mm). Para começar, mãos separadas a uma distância de 10 cm. A linha passa pelos dedos em 2 cm. O comprimento total da linha é de 15 cm (Figura 3). Duração: 9 segundos. Ensaio: dois.



Figura 3

5 anos – fazer um nó

Material: Um par de cordões de sapatos de 45 cm e um lápis. “Preste atenção no que faço”. Fazer um nó simples em um lápis (Figura 4). “Com este cordão, você irá fazer um nó em meu dedo como eu fiz no lápis”. Aceita-se qualquer tipo de nó, desde que não se desmanche.

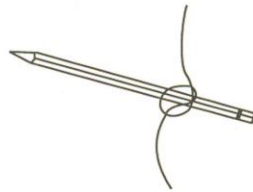


Figura 4